



CLAUDINEI DONIZETI FRIZO JUNIOR

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO PÚBLICO:
ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA RURAL NO MUNICÍPIO
DE ANDRADAS, MG.**

LAVRAS – MG

2021

CLAUDINEI DONIZETI FRIZO JUNIOR

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO PÚBLICO: ESTUDO DE CASO EM
UMA ESCOLA RURAL NO MUNICÍPIO DE ANDRADAS, MG.**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof.^a Dra. Viviane Santos Pereira

Orientadora

LAVRAS – MG

2021

CLAUDINEI DONIZETI FRIZO JUNIOR

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO PÚBLICO: ESTUDO DE CASO EM
UMA ESCOLA RURAL NO MUNICÍPIO DE ANDRADAS, MG.**

**ENTREPRENEURIAL EDUCATION IN PUBLIC EDUCATION: CASE STUDY IN A
RURAL SCHOOL IN THE CITY OF ANDRADAS, MG.**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 25/05/2021

Dr. Luis Fernando Silva Andrade

Prof.^a Dra. Viviane Santos Pereira

Orientadora

LAVRAS – MG

2021

A Deus, por me permitir ter vida e saúde, aos meus pais
e irmãos, que me apoiaram desde o início e à Kamila,
minha companheira.
Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre estar presente em minha caminhada, não só durante a elaboração deste trabalho, mas por ter me dado forças para me manter perseverante durante todo o curso de graduação.

À minha esposa Kamila, por todo o apoio e incentivo, principalmente durante os momentos mais difíceis, onde pensei em desistir.

Aos meus pais Sueli e Claudinei, que edificaram a base da minha educação e personalidade, me guiando para o caminho de realização que tenho trilhado.

Aos meus irmãos Sabrina e Henrique, por me auxiliarem e também incentivarem na construção deste trabalho.

À Rita Aparecida Carvalho Giaretta, por me apresentar o curso de Administração Pública e me incentivar em ingressá-lo.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Viviane Santos Pereira, pela imensa colaboração para a elaboração do presente trabalho, acreditando e abraçando o tema escolhido e me auxiliando nos obstáculos encontrados.

A todos os colaboradores da Escola Municipal Daura Dagmar Lobo, em especial à coordenadora de educação escolar Lindomar de Cássia Lobo Stivanin, por disponibilizar prontamente todo o material que necessitei para a pesquisa.

À Universidade Federal de Lavras (UFLA), pela excelência demonstrada durante todos os anos do curso, tanto em relação ao material disponibilizado quanto a todo o corpo docente envolvido.

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar a importância da inserção de uma educação empreendedora já no Ensino Fundamental. Onde, a partir do estudo de um projeto desenvolvido por uma escola rural no município de Andradas-MG, o autor visa demonstrar como esta prática pode trazer benefícios não só para a instituição em si, mas para toda a comunidade local. Para tanto, utiliza-se referenciais teóricos de autores com destaque quanto ao tema empreendedorismo, demonstrando a importância de desenvolvê-lo nas instituições de ensino, tendo também em vista sua colaboração para a economia nos dias atuais. A metodologia da pesquisa, pautada como descritiva, fundamenta-se em um estudo de caso sobre a implementação do projeto “DESPA – Daura Empreendendo Sonhos e Planejando Ações”. Fez-se uso de uma abordagem quali-quantitativa para a coleta dos dados, com a utilização de um método quantitativo, no caso, um questionário estruturado tipo *Survey* (APÊNDICE A); além de um método qualitativo, representado por uma pesquisa semiestruturada, com seu roteiro elaborado pelo autor. A análise dos resultados deu-se, no caso dos dados quantitativos, a partir do cálculo das médias dos níveis de concordância da escala de Likert, que variaram de 1 a 5 (um a cinco); já a análise dos dados qualitativos, ocorreu a partir das etapas iniciais do método de análise de conteúdo. A partir destas avaliações foi possível atender aos objetivos específicos do estudo, analisando a elaboração e desenvolvimento do projeto, descrevendo as atividades realizadas e identificando os pontos positivos e as principais dificuldades encontradas nestes processos, além de evidenciar os principais benefícios proporcionados à Administração Pública. Ao final, conclui-se que a escola foi capaz de aprimorar nos alunos sua percepção crítica sobre uma realidade tanto econômica quanto social, despertando novas ideias e valores através de uma aprendizagem dinâmica; verificou-se também uma mobilização de todo o meio onde à instituição está engajada, instituindo novas perspectivas, valores e formas de conhecimento, desenvolvendo as competências empreendedoras nos alunos e estimulando a população local.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Ensino Fundamental; Administração Pública; Escola; Escola Rural.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of the insertion of an entrepreneurial education already in elementary school. Where, from the study of a project developed by a rural school in the municipality of Andradas-MG, the author aims to demonstrate how this practice can bring benefits not only to the institution itself, but to the entire local community. For this, theoretical references of authors with emphasis on the theme entrepreneurship are used, demonstrating the importance of developing it in educational institutions, also in view of their collaboration for the economy today. The research methodology, based on descriptive, is based on a case study on the implementation of the project "DESPA – Daura Empregiving Dreams and Planning Actions". A quali-quantitative approach was used for data collection, using a quantitative method, in this case, a structured Survey questionnaire (APPENDIX A); in addition to a qualitative method, represented by a semi-structured research, with its script elaborated by the author. The analysis of the results was, in the case of quantitative data, from the calculation of the averages of the agreement levels of the Likert scale, which ranged from 1 to 5 (one to five); the analysis of qualitative data occurred from the initial stages of the content analysis method. From these evaluations it was possible to meet the specific objectives of the study, analyzing the elaboration and development of the project, describing the activities performed and identifying the positive points and the main difficulties encountered in these processes, besides showing the main benefits provided to the Public Administration. In the end, it is concluded that the school was able to improve in the students their critical perception of a reality both economic and social, awakening new ideas and values through dynamic learning; there was also a mobilization of the whole environment where the institution is engaged, establishing new perspectives, values and forms of knowledge, developing entrepreneurial skills in students and stimulating the local population.

Keywords: Entrepreneurship; Elementary School; Public Administration; School; Rural School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ações do empreendedor.....	20
Figura 2 - Incentivos para empreender	24
Figura 3 - Visita à fábrica de doces	46
Figura 4 - Visita à fábrica de doces	46
Figura 5 - Visita à fábrica de doces	47
Figura 6 - Cartazes utilizados para o jogo da trilha.....	52
Figura 7 - Palestra com o agricultor Fábio Roberto Mengon.....	54
Figura 8 - Início da construção da horta com o auxílio do palestrante.....	54
Figura 9 - Crianças realizando as atividades para a construção da horta	55
Figura 10 - Apresentação das mudas das plantas para a construção da horta	55
Figura 11 - Crianças realizando o plantio das mudas.....	56
Figura 12 - Barraca Coisas da Terra.....	59
Figura 13 - Barraca Coisas da Gente.....	60
Figura 14 - Barraca Coisas dos Outros.....	60
Figura 15 - Barraca Espaço Livre.....	61
Figura 16 - Apresentação da feira de empreendedorismo DESPA e evento cultural Sonharte aos pais e responsáveis, patrocinadores e gestores públicos municipais.....	65
Figura 17 - Crianças realizando apresentação de dança no evento cultural Sonharte.....	65
Figura 18 - Crianças realizando apresentação musical no evento cultural Sonharte.....	66
Figura 19 - Crianças realizando apresentação teatral no evento cultural Sonharte.....	66
Figura 20 - Modelo de negócios desenvolvido pelos alunos com o auxílio dos professores ...	67
Figura 21 - Espaço Gastronômico Delícias da Terra.....	67
Figura 22 - Estrutura para venda das pipocas gourmet na feira DESPA.....	68
Figura 23 - Estrutura para venda dos pirolates na feira de DESPA	68
Figura 24 - Estrutura para confecção e venda dos <i>slimes</i> na feira de DESPA	69
Figura 25 - Estrutura para exposição e venda das plantas que atraem abelhas na feira de DESPA.....	69
Figura 26 - Estrutura para venda do Bolo de Fubá Cremoso, Geladinho Gourmet e Suco de Casca de Abacaxi na feira de DESPA, com espaço para consumo.....	70
Figura 27 - Estrutura para venda do Bolo de Casca de Cenoura e do Lanche Natural na feira de DESPA.....	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características dos Empreendedores	22
Quadro 2 - Discriminação e legenda dos entrevistados.....	33
Quadro 3 - Resultado do cálculo das médias do questionário respondido pelos entrevistados.	
Dados Quantitativos	37

LISTA DE SIGLAS

DESPA – Daura Empreendendo Sonhos e Planejando Ações.

FGV – Fundação Getúlio Vargas.

GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*.

GENESIS – Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviço.

PIB – Produto Interno Bruno

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SOFTEX – Sociedade Brasileira para Exportação de Software.

UFLA – Universidade Federal de Lavras.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Objetivos.....	14
1.1.1 Objetivo Geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
1.2 Justificativas.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 A Origem do Empreendedorismo.....	16
2.2 O conceito de Empreendedorismo.....	18
2.3 O Empreendedor.....	19
2.3.1 Características dos Empreendedores.....	21
2.3.2 A motivação dos Empreendedores.....	23
2.4 A importância do Empreendedorismo.....	24
2.5 O Empreendedorismo no Brasil.....	25
2.5.1 Principais entidades e programas destinados ao empreendedor brasileiro.....	26
2.6 O Empreendedorismo no sistema educacional brasileiro.....	27
2.6.1 A importância da introdução do Empreendedorismo na educação básica.....	29
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 Coleta de Dados.....	34
3.2 Análise de Resultados.....	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
4.1 Elaboração, implantação e desenvolvimento do projeto.....	39
4.2 Principais atividades realizadas para o desenvolvimento do projeto.....	44
4.2.1 Palestras.....	44
4.2.2 Contos Literários.....	47
4.2.3 Dinâmicas em grupo.....	49
4.2.4 Atividades envolvendo o Sistema Monetário.....	50
4.2.5 Construção de uma horta.....	52
4.2.6 Atividades para conscientização ambiental.....	56
4.2.7 Feira de empreendedorismo “DESPA”.....	61
4.3 Principais benefícios e fatores restritivos observados nos processos de elaboração, implantação e desenvolvimento do projeto.....	71

4.4 Principais benefícios proporcionados à administração pública	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
6 REFERÊNCIAS	79
7 APÊNDICES	83

1 INTRODUÇÃO

A palavra Empreendedorismo é comumente relacionada à aptidão de criar e gerir empresas, explorar oportunidades, produzir emprego, alcançar sucesso, renda e riqueza. No entanto, as definições de Empreendedorismo vão mais além; este termo relaciona-se com a promoção do indivíduo, através de atitudes de inquietação, ousadia e proatividade na sua relação com a sociedade. Pode ser definido também, como um padrão de comportamento que possibilita a interferência criativa e realizadora, que almeja um desenvolvimento pessoal e coletivo, por meio da evolução da capacidade intelectual para apurar e solucionar problemas, além de ter iniciativa e orientação inovadora; competências estas, que são cada vez mais requisitadas na formação profissional e valorizadas no mundo do trabalho (CURRIE, 2008).

Um profissional com características empreendedoras vislumbra as melhores oportunidades de negócios e assume riscos calculados com a intenção de obter renda, reconhecimento e crescimento profissional (PADILHA, 2011).

Dentro das organizações, o empreendedorismo desempenha um papel muito importante, com colaborações de extrema relevância, contribuindo para o desenvolvimento do planejamento, para a tomada de decisões e para uma previsão sobre o futuro do mercado e da sociedade, tendo como base a situação presente e as metas traçadas (PADILHA, 2011).

No Brasil, este tema empreendedorismo vem sendo cada vez mais difundido na área educacional, tendo como principal objetivo a formação dos estudantes para o ambiente econômico e social. Apesar de ter sua origem ligada ao campo empresarial ou de mercado, este termo tornou-se um conteúdo disciplinar ou mesmo um método de ensino, especialmente em instituições de curso superior e profissionalizantes, de nível médio. No entanto, o empreendedorismo vem gradativamente se expandindo para o nível da educação básica, incentivado principalmente pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, o SEBRAE.

Trabalhar com o empreendedorismo na escola, possibilita que o aluno aprimore sua percepção de novas oportunidades, sua impavidez e sua confiança. Além disso, desenvolve também sua capacidade de organização, através da elaboração de projetos que estabeleçam metas e realizem o planejamento do que deseja produzir (SEBRAE, 2015).

Tendo conhecimento destes fatos, o autor deste estudo busca discorrer a respeito da implementação de um projeto de empreendedorismo realizado por uma escola municipal rural no município de Andradas – MG. O projeto chamado “Daura Empreendendo Sonhos e Planejando Ações (DESPA)” foi elaborado pela coordenação da escola e executado com participação dos alunos do Ensino Fundamental, em parceria com o projeto desenvolvido pelo SEBRAE, chamado “Cultura Empreendedora no Ensino Fundamental”. A escola foi pioneira no estado de Minas Gerais a implantar este projeto na zona rural.

O “Programa Cultura Empreendedora no Ensino Fundamental”, produzido pelo SEBRAE (2015, p. 13), tem como principal objetivo “contribuir para a formação de futuras gerações de empresários e gestores de médias e pequenas empresas”.

Os princípios orientadores deste programa fundamentam um novo modelo para a educação em contexto escolar, abandonando o modelo instrucionista ainda fortemente presente, em que o professor prioriza seu papel de transmissor de informações e o aluno o de acumulador (SEBRAE, 2015, p. 13).

A partir dos fatos expostos questiona-se: como foi o processo de elaboração, implantação e desenvolvimento do projeto “Daura Empreendendo Sonhos e Planejando Ações (DESPA)”, no contexto de uma escola pública rural no sul de Minas Gerais?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Conhecer o processo de inserção de uma educação empreendedora, por meio da análise de um projeto escolar implementado junto ao Ensino Fundamental de uma escola pública na zona rural em Andradas – MG.

1.1.2 Objetivos específicos.

- Conhecer como foi o processo de elaboração, implantação e desenvolvimento do projeto escolar;
- Descrever as atividades realizadas com os alunos;

- Identificar os aspectos positivos e as dificuldades neste processo;
- Apontar os principais benefícios proporcionados à Administração Pública.

1.2 Justificativas

Nos dias atuais, para ter êxito em um mercado cada vez mais competitivo é preciso desenvolver um perfil empreendedor, apresentando um diferencial que possibilite promover o progresso econômico. Esse novo profissional deve possuir a habilidade de inovar-se constantemente, elaborando ideias que modernizem o modo como se administra a tomada de decisões dentro das organizações.

O empreendedorismo tem sido classificado nos dias atuais como um fenômeno global, tanto pela sua contundência no plano econômico quanto pela sua evolução apresentadas nas relações nacionais e internacionais, além da importância na formação profissional dos indivíduos.

Considerando os possíveis benefícios para a escola, este estudo, ao identificar os aspectos positivos e analisar suas principais dificuldades, em todo o contexto relacionado à sua implantação, poderá demonstrar à instituição os pontos favoráveis e desfavoráveis, para que a escola, nos anos posteriores, possa desenvolver com maior êxito a continuação deste projeto ou a elaboração de novos.

Para a Administração Pública, o presente estudo, pretende trazer uma visão da importância da inserção de uma educação empreendedora já no Ensino Fundamental. Onde, ao apresentar detalhes de um exemplo de sucesso desenvolvido em uma escola rural, destacando os benefícios para a escola, para os alunos e toda a comunidade local, o autor busca demonstrar como esta prática pode trazer bons proventos de curto, mas principalmente de longo prazo, evidenciando as atividades sociais e de mercado promovidas pela escola, que proporcionaram uma alocação eficaz dos recursos angariados e a introdução de uma cultura empreendedora de forma intrínseca nos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Origem do Empreendedorismo

O termo empreendedor tem sua origem da palavra francesa *entrepreneur*, que significa “aquele que está entre” ou “intermediário”, sendo usado pela primeira vez no ano de 1725, pelo economista irlandês Richard Cantillon, com o intuito de definir o indivíduo que assume riscos e começa algo novo (DORNELAS, 2014; SEBRAE, 2006).

No entanto, pode-se dizer que o primeiro exemplo de empreendedor foi Marco Polo, que viveu entre os anos de 1254 e 1324, onde tentando estabelecer rotas comerciais para o Extremo Oriente, assumia um papel de empreendedor ao assinar contratos com pessoas de recursos. Estes seriam os capitalistas, possuidores de patrimônios consideráveis, que investiam o dinheiro e corriam os riscos de forma passiva, enquanto Marco Polo seria o aventureiro e trabalharia ativamente, estando sujeito a todos os riscos, tanto físicos quanto emocionais. Se a viagem resultasse em boas vendas, e trouxesse lucros, os valores eram divididos (DORNELAS, 2014; SEBRAE, 2007; HISRICH; PETERS; SHEPHER, 2009).

Na idade Média, os empreendedores foram caracterizados como aqueles que gerenciavam ou participavam de grandes projetos, os chamados clérigos, responsáveis pelas construções de obras arquitetônicas como castelos e fortificações, prédios públicos, abadias e catedrais. Estes construtores, porém, não corriam riscos, uma vez que os recursos utilizados eram provenientes do governo e seu papel principal era gerenciar o projeto (DORNELAS, 2014; HISRICH; PETERS; SHEPHER, 2009).

No século XVI, época das grandes navegações, foram os holandeses, os ingleses, os portugueses e os espanhóis que representaram o empreendedorismo deste período. Suas missões realizadas em todos os continentes do mundo elevaram a inteligência e a eficácia do trabalho humano, tendo como um dos principais resultados obtidos a criação do mercantilismo, para auxiliar a escoar a produção de mercadorias e alimentos. Este acontecimento ficou marcado como sendo a semente de tudo que sabemos hoje em termos de empreendedorismo (SEBRAE, 2007).

Posteriormente a isso, no século XVII, o empreendedor passou a ser aquele que firmava um contrato com o governo para desempenhar algum serviço ou fornecer produtos, sendo que, como o valor do contrato era fixo, qualquer lucro ou prejuízo eram assumidos pelo

empreendedor. Nesta época então, houve a primeira experiência de riscos reais admitidos pelos empreendedores (DORNELAS, 2014; HISRICH; PETERS; SHEPHER, 2009).

Foi no século XVII também, que viveu o famoso escritor Richard Cantillon que desenvolveu uma das primeiras teorias do empreendedor, sendo considerado por muitos o criador do termo. Ao observar o fracasso de um empreendedor francês chamado Joh'n Law, que ao fechar sua empresa comercial chamada Mississippi Company, tentou aumentar o valor das ações da empresa para mais que o seu patrimônio, Cantillon elaborou sua teoria que distinguia o empreendedor do capitalista, onde o primeiro era alguém que corria riscos, pois, “compram a um preço certo e vendem a um preço incerto, portanto operam em riscos”. Já o segundo representava o fornecedor de capital (BURR e IRWIN, 1985, p. 18).

No século XVIII, houve uma diferenciação concreta entre os termos empreendedor e capitalista. A principal causa foi a industrialização que emergia na época, devido principalmente à Revolução Industrial que ocorria na Inglaterra (DORNELAS, 2014). Neste período ocorreram diversas invenções, o principal exemplo foi de Thomas Edison com a eletricidade, além de Eli Whitney com a invenção do descaroçador de algodão. Ambos se tornaram empreendedores através de seus estudos, no entanto para coloca-los em prática necessitavam de capital, sendo este financiado pelos capitalistas ou, como também eram chamados, investidores de risco (HISRICH; PETERS; SHEPHER, 2009).

Entre o final do século XIX e início do século XX, não havia uma correta distinção entre os termos empreendedor e administrador ou gerente. O maior motivo era que tal análise era feita do ponto de vista econômico.

No final do século XIX e no início do século XX, a definição de empreendedor passou a ser vista por uma perspectiva econômica. Dito deste modo prevê, o empreendedor organiza e opera uma empresa para lucro pessoal. Paga os preços atuais pelos materiais consumidos no negócio, pelo uso da terra, pelo serviço de pessoas que emprega e pelo capital de que necessita contribuindo com sua própria iniciativa, habilidade e engenhosidade no planejamento, organização e administração da empresa. Também assume a possibilidade de prejuízo e de lucro em consequência de circunstâncias imprevistas e incontroláveis. O resíduo líquido das receitas anuais do empreendimento, após o pagamento de todos os custos, são retidos pelo empreendedor (ELY e RESS, 1937, p. 488.).

Ou ainda, de acordo com Dornelas (2014, p. 20), empreendedores eram considerados “aqueles que organizam a empresa, pagam os empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas na organização, mas sempre a serviço do capitalista”.

Foi somente em meados do século XX que o conceito de empreendedor passou a ser utilizado como inovador. Passando assim, a ser o responsável por revolucionar os modos de produção ou produtos, ou até mesmo remodelar algo ultrapassado, criando novos produtos, serviços ou mercados (HISRICH; PETERS; SHEPHER, 2009).

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção, explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor. (SCHUMPETER, 1952, p.72.).

A habilidade de inovar foi então associada ao empreendedor neste momento, porém, ela está embutida no ser humano desde os primórdios, como exemplo, a construção das grandes pirâmides com blocos de pedras, e mais recentemente, a criação dos raios lasers (HISRICH; PETERS; SHEPHER, 2009).

2.2 O conceito de Empreendedorismo

Segundo Dolabela (2006, p. 312), “empreendedorismo não é um tema novo ou modismo: existe desde sempre, desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza”.

O empreendedorismo está na percepção e aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios. Tem a ver com criar uma nova forma de uso dos recursos nacionais, em que eles sejam deslocados de seu emprego tradicional e sujeitos a novas combinações (FILION, 1999 p. 9).

Para Dornelas (2008, p. 166) “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”.

“O termo empreendedorismo aponta para a execução de planos ou impulsos para a realização de um negócio ou para a introdução de uma inovação de gestão numa organização já estruturada” (CAMARGO; FARAH, 2010, p. 22).

De acordo com SEBRAE (2007), o empreendedorismo trata-se do método de elaborar algo novo considerado útil, doando seu tempo e esforços necessários, assumindo riscos tanto financeiros quanto físicos. Além do mais, há grande probabilidade de realização pessoal, unindo-se prazer e trabalho.

De forma geral, segundo SEBRAE (2015), pode-se dizer que o empreendedorismo está relacionado ao fato de atender as necessidades sociais e de mercado, bem como enfrentar as crises, explorando as oportunidades com criatividade e inovação. Resultando assim, na distribuição criativa de produtos existentes, como bens ou serviços, ou ainda dos métodos para realizar sua produção, sobrepondo-os por novos.

2.3 O Empreendedor

De acordo com Castelo Branco (2012):

O verdadeiro empreendedor é alguém “conectado”, bem relacionado, atento e dinâmico, capaz de ver o que os outros não veem e também de produzir até mesmo enquanto dirige seu veículo ou aproveita um momento de lazer com familiares ou amigos. Não se trata de um *workaholic*, mas de alguém que tem uma relação profunda com o que faz, gosta do que faz e não aprecia perder oportunidades, sem, contudo, comprometer a própria saúde, seus princípios e o equilíbrio entre os âmbitos físico, pessoal, familiar, social e profissional (CASTELO BRANCO, 2012, p. 22).

Existe, portanto o conceito do empreendedor nato, que possui as aptidões fundamentais para alcançar o sucesso.

Para Chiavenato (2007), o empreendedor é a pessoa capaz de promover realizações, uma vez que é dotado de sensibilidade para os negócios, possui um instinto financeiro e é eficaz em identificar oportunidades.

Ele é peça fundamental no desenvolvimento econômico e na comercialização de bens de produção. Trata-se de um motivador da transformação de materiais, estando eles em estado bruto ou já industrializados (SEBRAE, 2006).

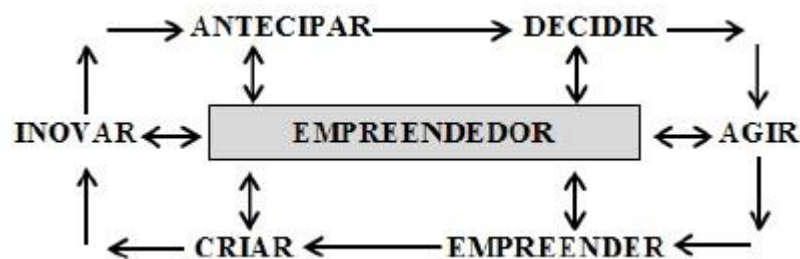
Segundo Leite (2002), o empreendedor necessita ter capacidade de iniciativa, imaginação fértil para elaborar concepções, flexibilidade para adaptá-las e engenhosidade para transformá-las em uma oportunidade de negócio.

De acordo com Dornelas (2016, p. 8) os empreendedores “são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, são apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado”.

Deve-se compreender também, que “todo empreendedor necessariamente deve ser um bom administrador para obter sucesso, no entanto, nem todo bom administrador é um empreendedor”. A função do administrador, segundo Henri Fayol é a de planejar, dirigir, organizar e controlar. Sendo também encarregados pela imposição de metas, planos e desenvolvimento de redes de relacionamento. O empreendedor, por sua vez, executar todas essas funções e muitas outras mais (DORNELAS, 2014, p. 20).

A figura 1 demonstra as ações que o empreendedor deve praticar e suas interligações. É fundamental que a pessoa empreendedora se antecipe às outras, que tome decisões consideradas corretas e focadas em seu objetivo, que aja proativamente, que empreenda, que crie coisas novas ou inove enriquecendo algo que já exista. Este processo deve se repetir continuamente, já que estas são as ações que definem um empreendedor (DORNELAS, 2012).

Figura 1 - Ações do empreendedor.



Fonte: Adaptado de Dornelas (2012).

Existem também, aqueles empreendedores que estão inseridos dentro de uma organização, sendo denominados de intraempreendedores. Estes tipos de empreendedores geralmente se envolvem com uma nova forma de trabalho ou produto e se responsabilizam pela elaboração de inovações na empresa. Para se tornar um intraempreendedor, a pessoa deve possuir características empreendedoras, mas também uma situação que a motive dentro da instituição (VOGEL, 2004).

Para Pinchot III (1989 apud VOGEL, 2004) as aptidões dos intraempreendedores são: visão, polivalência, necessidade de ação, prazer em executar pequenas tarefas, dedicação, prioridades, metas, superação de erros e administração de riscos.

2.3.1 Características dos Empreendedores

Diferentes pesquisadores realizaram mapeamentos para tentar identificar quais as principais características de um empreendedor.

Dentre eles, Filion define que os atributos fundamentais de um empreendedor são: aprendizagem, rede de relações, visão e inovação. Onde a aprendizagem é formada por um conjunto de conhecimentos, sendo que tais conhecimentos podem ser obtidos durante uma graduação; uma experiência de trabalho; por meio do acúmulo de práticas em determinado tema; e até mesmo pelo repasse de informações entre as pessoas (FILION, 1991 apud MATOS et al, 2010).

Os empreendedores são pessoas que precisam continuar a aprender, não somente sobre o que está acontecendo no seu ambiente, para detectarem as oportunidades, mas também sobre o que fazem, para que possam agir e ajustar-se de acordo com a situação. [...] No entanto, o foco principal de seu processo é sempre a capacidade de detectar oportunidades, a qual lhes permite continuar a desempenhar seu papel de empreendedores (FILION, 1999).

As redes de relações são representadas pela integração entre as pessoas. Segundo Matos et al (2010, p. 208) “a palavra rede é usada metaforicamente, pois é suficientemente clara para transmitir a ideia de pessoas que se comunicam, tendo pontos que podem ser considerados de ligação para determinados assuntos”.

Em relação à característica da “visão”, o empreendedor deve elaborar o planejamento e as estratégias para chegar ao seu objetivo final, sendo também uma forma de mensurar como está o progresso de seus planos. Ela pode ainda ser explicada como uma projeção: “[...] uma imagem, projetada no futuro, do lugar que o empreendedor deseja que seu produto venha a ocupar no mercado. É, também, uma imagem do tipo da empresa necessária para alcançar esse objetivo” (FILION, 1993, p. 52).

A característica de inovação, por sua vez, induz o empreendedor a realizar fusão de novos produtos, serviços ou negócios com desenvolvimento e crescimento econômico (MATOS et al, 2010). Não se tornando necessário que o empreendedor utilize um grande acervo tecnológico para isso. Ele pode inovar ao encontrar maneiras de melhorar a rapidez, qualidade ou custos de seu negócio (FILION, 1999 apud MATOS et al, 2010).

No quadro inserido abaixo, que foi adaptado de Aranha e Silvério (2011), é possível visualizar as principais características de empreendedores que foram identificadas por Filion.

Quadro 1 – Características dos Empreendedores

Características dos Empreendedores	
Inovadores	Originais
Líderes	Otimistas
Tomadores moderados de risco	Orientado para resultados
Independentes	Flexíveis
Criadores	Engenhosos
Energéticos	Uso de recursos
Tenacidade	Sensibilidade com os outros
Necessidade de realização	Agressivos
Autoconhecimento	Tendência para confiar nas pessoas
Autoconfiança	Dinheiro como medida de desempenho
Envolvimento de longo prazo	Tolerantes a ambiguidade e incerteza
Iniciativas	

Fonte: Adaptado por Aranha e Silvério (2011).

Castelo Branco (2012) também realizou estudos sobre o comportamento empreendedor, onde os traços de comportamento revelados por esses estudos manifestaram-se de diferentes maneiras e em diferentes graus de intensidade, em diferentes pessoas.

Os dados referentes ao perfil do empreendedor, que foram explanados de acordo com Castelo Branco (2012) são: criatividade e capacidade de implementação; disposição para assumir riscos; perseverança e otimismo; e senso de independência.

Em relação à criatividade e capacidade de implementação, o empreendedor, em essência, é a pessoa que tem capacidade de idealizar e realizar coisas novas. Outras pessoas, ao contrário, podem ser apenas criativas ou implementadoras, sem a habilidade de combinar esses dois traços básicos de comportamento (CASTELO BRANCO, 2012).

Quanto à disposição para assumir riscos, o fato de iniciar um negócio significa ter certeza sobre as despesas: o investimento inicial nas instalações, aluguéis, salários, impostos e taxas. Nenhuma certeza existe, no entanto, em relação às receitas. Arriscar significa ter

coragem para enfrentar a possibilidade de insucesso ou perda. Propensão para assumir e superar os riscos é um traço básico no comportamento dos que se dedicam à atividade empreendedora (CASTELO BRANCO, 2012).

Em referência à perseverança e o otimismo, o empreendedor tem um compromisso com sua prosperidade. Ele sabe que a sobrevivência depende da persistência de seu esforço para enfrentar riscos e dificuldades. Depoimentos de empreendedores bem-sucedidos sempre ressaltam a necessidade de trabalho duro e continuado para fazer com que seu empreendimento tenha êxito. Os empreendedores também são otimistas e têm a visão do sucesso, em vez de imaginar e temer os possíveis fracassos (CASTELO BRANCO, 2012).

Sobre o senso de independência, empreendedores são pessoas que preferem depender de sua própria capacidade de enfrentar incertezas do que trabalhar para outros. Eles gostam de buscar autonomia, de manter seus pontos de vista mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores e de expressar confiança em sua capacidade de completar tarefas difíceis e enfrentar desafios (CASTELO BRANCO, 2012).

2.3.2 A motivação dos Empreendedores

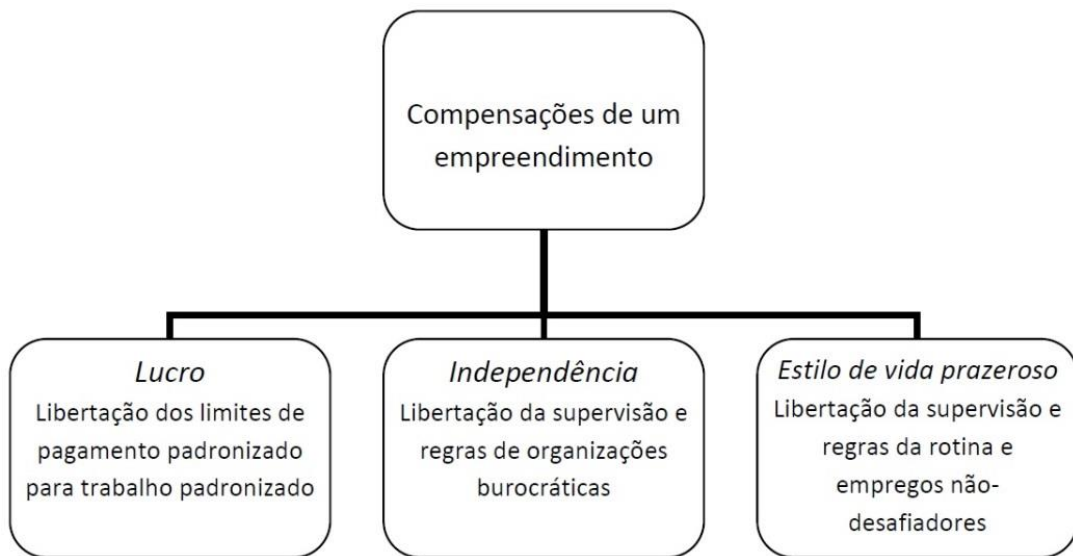
“Motivação é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de pessoas para o alcance de uma determinada meta” (ROBBINS, 2005, p. 132).

De acordo com Dornelas (2008), existem quatro grandes motivações para se empreender: empreendedorismo por necessidade; empreendedorismo por vocação; empreendedorismo inercial; e empreendedorismo pelo conhecimento.

Para Dantas (2010), o empreendedor é motivado acima de tudo por ascensão social. Em função disso, a organização gerenciada por um empreendedor tem o crescimento como seu principal objetivo.

A figura 2 demonstra os principais incentivos para se empreender segundo Longenecker, Morre e Petty (2004, p. 6) que afirmam que “os indivíduos são atraídos para o empreendimento por inúmeros incentivos prazerosos ou recompensas” (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 2004, p. 6).

Figura 2 - Incentivos para empreender



Fonte: Longenecker; Moore; Petty, 2004, p. 7.

2.4 A importância do Empreendedorismo

Para os autores Hisrich & Peters (2004, p. 33), “o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade”.

Os economistas reconhecem que o empreendedor tornou-se fundamental ao desenvolvimento econômico, sendo que em seus modelos consideram os valores sociais, onde torna-se primordial o comportamento individual de seus integrantes.

De acordo com Longenecker; Moore; e Petty (2004), os empreendedores são líderes e heróis populares da moderna vida empresarial. Uma vez que são capazes de gerar empregos, originar inovações e estimular o crescimento da economia.

Além disso, de acordo com SEBRAE (2006), a participação do empreendedor tem se tornado cada vez mais fundamental no dia-a-dia das organizações, preenchendo as necessidades criativas, desenvolvendo processos de trabalho eficientes, introduzindo novas possibilidades e elaborando novas formas de conduta, o que acarreta em soluções eficientes e constantes dentro das empresas.

“Atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos recursos naturais, produzir bens e gerir os meios para administrar o comércio” (SEBRAE, 2007, p. 2).

É possível dizer que o empreendedorismo se tornou de extrema importância para as organizações, garantindo sua permanência no mercado de forma competitiva, como consequência de suas atitudes inovadoras.

2.5 O Empreendedorismo no Brasil

De acordo com Dornelas (2005), o movimento do empreendedorismo no Brasil teve seu início a partir da década de 1990, movido por uma maior abertura comercial e pela fundação de entidades como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software). Os ambientes político e econômico da época não eram favoráveis e os novos empreendedores não possuíam habilidades e conhecimentos suficientes para gerir seus empreendimentos.

Apesar das dificuldades, o Brasil apresenta algumas perspectivas positivas em relação ao empreendedorismo. Desde alguns anos atrás, foram criados órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor, como o SEBRAE, as fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras de novos negócios e as escolas superiores, que tem oferecido cursos e outros tipos de programas sobre o empreendedorismo (MAXIMIANO, 2006, p. 6).

Além do SEBRAE e da SOFTEX outros programas também foram instaurados para auxiliar o empreendedor. Como exemplo, o projeto GENESIS (Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviço) que foi elaborado com o intuito de assessorar as empresas de informática que exportavam software. Foi também através deste programa que o plano de negócios (*business plan*) começou a se popularizar no Brasil (DORNELAS, 2005).

De acordo com uma pesquisa elaborada pela GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), que mediu o crescimento do empreendedorismo no Brasil em relação a outros países, existem duas categorias de empreendedorismo no Brasil. A primeira seria “o empreendedorismo de oportunidade, onde o empreendedor visionário sabe aonde quer chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa a geração de lucros, empregos e riquezas”. A segunda categoria está relacionada com “o empreendedorismo de necessidade, em que o candidato a empreendedor

se aventura na jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho” (DORNELAS, 2005, p. 28).

Segundo Costa (2009), o Brasil é extremamente dependente de seus empreendedores. Por esse motivo, torna-se necessário estabelecer o devido suporte a essas pessoas, para que as empresas possam se desenvolver de forma consistente e oferecer maiores propostas de emprego. No entanto, o maior desafio por parte do Governo é fazer com que tais organizações busquem se tornar formais. Para tanto, deve-se diminuir os impostos e oferecer determinadas garantias aos empresários.

2.5.1 Principais entidades e programas destinados ao empreendedor brasileiro

O termo empreendedorismo somente se popularizou no Brasil e alcançou todas as classes da sociedade após a criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Elaborada com o intuito de apoiar os pequenos empresários e cidadãos que almejam abrir seu próprio negócio, esta entidade assessora e dá suporte aos brasileiros que empreendem (DORNELAS, 2001).

O SEBRAE é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto a essa entidade todo suporte de que precisa para iniciar sua empresa, bem como consultorias para resolver pequenos problemas pontuais de seu negócio. (DORNELAS, 2001, p. 38).

Outra entidade que se mostrou fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil foi a SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software), incentivando o empreendedor relacionado ao setor de software (DORNELAS, 2001).

Para Dornelas (2001), o histórico da SOFTEX está diretamente ligado à evolução do empreendedorismo no Brasil na década de 1990. Esta organização foi fundada com a intenção de conduzir as empresas de software do país ao mercado exterior, através de diversos programas que permitiram ao empresário de informática a qualificação em gestão e tecnologia.

Além das entidades, existem também programas voltados para a capacitação do empreendedor. Como exemplo, pode ser citado o programa Brasil Empreendedor, elaborado pelo governo federal, que possui como uma de suas principais metas, estimular o desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas (DORNELAS, 2005).

No âmbito escolar, existem outros exemplos que englobam todos os níveis do ensino formal. É o caso do programa promovido pelo SEBRAE chamado “Programa Nacional de Educação Empreendedora”. Concebido no ano de 2013, este programa promove diversas ações com o objetivo de ampliar, promover e disseminar a cultura empreendedora nos municípios brasileiros, tanto nas redes públicas quanto nas redes privadas, no Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional e Educação Superior (SEBRAE, 2013).

2.6 O Empreendedorismo no sistema educacional brasileiro

Segundo Dornelas (2014), o Ensino do Empreendedorismo no Brasil começou a obter espaço no contexto educacional a partir da década de 1980, sendo introduzido nas instituições de ensino superior do país.

Conforme relata Dolabela (1999), em 1981, a Fundação Getúlio Vargas (FGV), por iniciativa do professor Ronald Degen, se tornou a primeira instituição a incluir o ensino de empreendedorismo em sua Escola de Administração de Empresas. Recebendo o nome de “Novos Negócios”, a disciplina foi desenvolvida com base em pesquisas com empreendedores realizadas pelo autor e ministrada de 1981 a 1987.

Em 1999 o SEBRAE deu início a um processo de redirecionamento institucional, definindo novas diretrizes para um posicionamento estratégico inovador. Nesse contexto, uma das principais ações estratégicas foi a instituição da disseminação da cultura empreendedora e da cooperação em todos os níveis da educação formal e nos diversos meios de comunicação (SEBRAE, 1999).

No final do ano de 2001 o SEBRAE estabeleceu que todas as suas sedes estaduais promovessem articulações junto às Secretarias Estaduais de Educação, com o intuito de inserir as instituições escolares no planejamento de suas ações para a disseminação da cultura empreendedora. No segundo semestre de 2002, foram realizados levantamentos preliminares nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Alagoas e Santa Catarina, procurando identificar experiências que haviam obtido êxito para colaborar na construção de uma proposta pedagógica única, capaz de transmitir a mensagem do empreendedorismo aos jovens das escolas públicas (SEBRAE, 2002).

A partir deste contexto, a escola surge como instituição que não somente promove a educação, mas também como um agente determinante na construção de novos saberes e novas competências. Fica a ela incumbida a missão de preparar as crianças e jovens para uma nova perspectiva, que não se trata somente do pleno emprego, mas para outra conjuntura de direção do trabalho e da cidadania (SEBRAE, 2002).

Diversas instituições receberam destaque pela elaboração de projetos empreendedores. No Colégio General Edgard Facó, que fica localizado em Fortaleza (CE), foi implantado em 2013 um projeto piloto com aulas de empreendedorismo para todos seus 563 alunos daquele período, do 1º ao 5º ano. O conteúdo foi preparado em parceria com o SEBRAE-CE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará), segundo a coordenadora de apoio do colégio, Íris Machado (FERREIRA, 2013).

O projeto, que perdurou por dois anos, consistia na capacitação dos professores para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem para com os alunos. Em sala de aula, foram transmitidas as informações básicas para que o aluno desempenhasse tanto o empreendedorismo social quanto o corporativo, desenvolvendo ações para gerenciamento de negócios (MACHADO, 2015).

No final de cada ano letivo, ocorria o evento Feira de Negócios, onde os alunos apresentavam aos pais, professores e colegas, os empreendimentos que haviam criado e estavam gerindo dentro do ambiente escolar (FERREIRA, 2013).

Outra instituição de grande destaque no cenário nacional pelo desenvolvimento de projetos empreendedores trata-se do Colégio Guilherme Dumont Villares, localizado em São Paulo (SP). Por meio de uma parceria com o SEBRAE-SP, desde 2003 o curso Jovens Empreendedores tem formado pequenos empreendedores, através de atividades curriculares que fazem com que o aluno conheça o mundo dos negócios e dê os primeiros passos rumo ao futuro sucesso profissional (COLÉGIO GUILHERME DUMONT VILLARES, 2020).

O programa consiste na realização de atividades lúdicas, pesquisas e dinâmicas envolventes, que estimulam as crianças a pensar e a agir de modo empreendedor, incentivando a tomada de decisões e o trabalho em equipe (COLÉGIO GUILHERME DUMONT VILLARES, 2020).

O objetivo é fomentar o espírito empreendedor dos alunos proporcionando uma formação que os qualifiquem para enfrentar seus desafios sociais e no mercado de trabalho,

despertando a consciência proativa e desenvolvendo habilidades para viver e trabalhar em grupo de modo cooperativo (COLÉGIO GUILHERME DUMONT VILLARES, 2020).

Desde 2005 o programa pertence à grade curricular da escola, desenvolvido como disciplina obrigatória para os alunos do Ensino Fundamental. Sua metodologia abrange a vivência do aluno nas diversas fases do curso e o tema proposto para cada série é adequado à faixa etária correspondente (COLÉGIO GUILHERME DUMONT VILLARES, 2020).

O Colégio Parthenom, de Guarulhos (SP), também se caracteriza como outro importante exemplo de instituição qualificada por sua educação empreendedora. Através da implantação do projeto chamado Empresa Jovem, no ano de 2019, a escola tem o intuito de conciliar a experiência prática do mercado de trabalho com o repertório acadêmico, elaborando condições necessárias para que os alunos desenvolvam sua natureza empreendedora, além de outras competências valorizadas no ambiente de trabalho (ESCOLAS EXPONENCIAIS, 2020).

Os alunos operam o projeto no contra turno das aulas e não têm horário fixo. A cada seis meses são realizados novos processos seletivos para a formação de novas equipes, que são divididas entre as áreas de Marketing, Socioambiental, Tecnologia Educacional e Acadêmica (ESCOLAS EXPONENCIAIS, 2020).

Este projeto trouxe inúmeros benefícios para o colégio, dentre eles: a substituição de copos descartáveis pelos reutilizáveis, criação de um novo site para o colégio e capacitação de professores na ferramenta *Google for Education* (ESCOLAS EXPONENCIAIS, 2020).

2.6.1 A importância da introdução do Empreendedorismo na educação básica

Dolabela (2008) afirma que o empreendedorismo traz benefícios para toda sociedade, uma vez que alguns dos seus inúmeros fundamentos são o bem-estar coletivo e o espírito comunitário. Kawasaki (2016) ressalta ainda, que quando afirma-se que o empreendedorismo pode “dar sentido” à uma empresa, não significa apenas convertê-la em uma máquina de fazer dinheiro, mas sim, torná-la benéfica à sociedade.

Neste contexto o jovem empreendedor deve atuar a partir de duas morais, conforme Meneghetti (2014, p. 197), onde "O Eu deve aprender a conjugar essa dupla moral: a moral

profunda da vida em si mesmo, para si mesmo defronte da vida e a moral de um indivíduo cívico em relação aos outros, que observam as mesmas leis, os mesmos deveres que ela vive".

A educação empreendedora, por sua vez, se insere neste cenário na tentativa de suprir a carência de conhecimento e competências que o jovem empreendedor possui na busca de autonomia e de técnicas para a solução de problemas (MENEGHETTI, 2014).

De acordo com SEBRAE (2015, p. 5), “a educação empreendedora estimula o desenvolvimento econômico e social, contribui para a redução da desigualdade, gera emprego e renda”.

Dornelas (2014), afirma que a educação para o empreendedorismo tornou-se uma ferramenta de extrema importância, tendo em vista um contexto econômico de evolução e transformação cada vez mais acelerados.

Segundo SEBRAE (2015, p. 7), uma educação empreendedora

Tem como missão desenvolver e avançar em ideias inovadoras que estabeleçam um campo de trabalho fértil e efetivo para a mudança de paradigmas institucionais e de conceitos sobre o que há de mais atual na promoção da atitude empreendedora diante da vida, refinando as práticas formadoras voltadas a crianças e jovens, especialmente, mas também para adultos.

Ainda de acordo com SEBRAE (2015, p. 9) disseminar uma cultura empreendedora, ainda no Ensino Fundamental, “possibilita a construção de uma base sólida e visão de futuro ampliada com foco no crescimento sustentável”. Desta maneira, a escola deve abolir o sistema repetitivo arcaico e promover um ensino voltado à criatividade, à pesquisa e à produção de conhecimentos.

Dolabela (2008, p. 15), no entanto, reitera que a educação empreendedora no Brasil está em seu estágio inicial de desenvolvimento. Segundo ele, “a educação empreendedora no Brasil difere daquela nos países desenvolvidos: aqui as variáveis que definem a nossa ética e a nossa estratégia educacional advêm de contingências não encontradas lá: a miséria e os mecanismos históricos de sua preservação”.

3 METODOLOGIA

O estudo para a construção da presente pesquisa pautou-se em uma abordagem quali-quantitativa, uma vez que possui como foco a análise e a interpretação dos fatos de forma empírica quanto à realidade do contexto observado, por meio do contato direto do pesquisador com o ambiente e os atores em questão (GODOY, 1995), realizado por meio da utilização de uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE B); contudo, observou-se a necessidade da utilização de um método quantitativo, no caso, um questionário (APÊNDICE A) estruturado, tipo *survey*. Com isso, o autor teve o intuito de utilizar os pontos fortes tanto da abordagem qualitativa quanto da quantitativa, proporcionando uma maior compreensão dos problemas estudados (DAL-FARRA; LOPES, 2013).

Conforme descreve Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser definido como:

(...) o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões, as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Segundo Richardson (2007), a pesquisa quantitativa, envolve as ações de coletar e analisar dados numéricos e aplicar testes estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, tendo como finalidade medir as relações entre as variáveis.

Dal-Farra e Lopes (2013), por sua vez, citam a contribuição dos métodos-mistos na pesquisa educacional, dizendo:

(...) os estudos quantitativos e qualitativos possuem, separadamente, aplicações muito profícuas e limitações deveras conhecidas, por parte de quem os utiliza há longo tempo. Por esta razão, a construção de estudos com métodos mistos pode proporcionar pesquisas de grande relevância para a Educação como corpus organizado de conhecimento, desde que os pesquisadores saibam identificar com clareza as potencialidades e as limitações no momento de aplicar os métodos em questão.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois o autor baseia-se em procedimentos formais e objetivos, claramente definidos, sendo estes bem estruturados e direcionados para o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico,

sem a interferência do pesquisador, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e entrevista semiestruturada. (MATTAR, 1993).

Segundo Silva & Menezes (2000, p. 21),

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Em relação aos procedimentos, a presente pesquisa apresenta-se como um estudo de caso, pois almeja descrever o contexto de um fenômeno contemporâneo, bem como explicar suas variáveis (GIL, 2002).

Segundo Yin (2001, p. 32),

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. A investigação de um estudo de caso baseia-se em várias fontes de evidências e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados.

Bruney, Herman e Schoutheete (2000 citado por DUARTE e BARROS, 2006, p. 216) caracterizam o estudo de caso como uma “análise intensiva, empreendida numa única ou em algumas organizações reais.” Ainda segundo estes autores, ele “reúne, tanto quanto possível, informações numerosas e detalhadas para apreender a totalidade de uma situação”.

Esta pesquisa apresenta como objetivo de estudo a implantação do “Projeto DESPA – Daura Empreendendo Sonhos e Planejando Ações”, desenvolvido por uma escola municipal rural no município de Andradas – MG. A escolha por esta instituição se deu em virtude de ser uma escola que apresenta um forte potencial empreendedor, desenvolvendo projetos criativos e conhecidos na área da educação municipal.

Nesta escola são atendidos alunos da Educação Infantil (crianças com idade entre quatro e cinco anos), do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e da Escola Integral. Por ser de âmbito municipal, seus recursos são providos pela Prefeitura Municipal de Andradas.

O projeto foi desenvolvido ao longo do ano de 2019. Neste período, a escola contava com 23 profissionais que atuavam na instituição e 160 alunos. Estes alunos, em sua maioria,

eram oriundos de famílias de agricultores, que praticavam a agricultura familiar, tanto como proprietários, quanto como meeiros ou empregados, para a obtenção de renda.

Os sujeitos desta pesquisa são representados pelos 23 servidores públicos que eram lotados ou estavam como regentes na instituição de ensino no período de implantação e desenvolvimento do projeto DESPA. Destes, especificamente os que encontravam-se diretamente envolvidos em suas atividades, eram: a coordenadora de unidade escolar, o supervisor educacional, os cinco professores regentes do Ensino Fundamental e os dois professores de aula extra. Este grupo, composto por nove servidores, representa o universo de pesquisa para o desenvolvimento do estudo em questão.

Deste universo, foram indicados pelo autor para participarem da pesquisa: a Coordenadora de Unidade Escolar, o Supervisor Educacional e duas professoras regentes do Ensino Fundamental. Com isso, o total de pessoas que compõem a amostra para esta pesquisa foram quatro. Tal amostra foi utilizada tanto para a coleta dos dados quantitativos (questionário) quanto qualitativos (entrevista). Abaixo, segue um quadro demonstrativo com os dados e informações dos entrevistados que serão mencionados posteriormente.

Quadro 2 – Discriminação e legenda dos entrevistados

Categorização dos entrevistados	Forma de tratamento
Coordenadora de Unidade Escolar	Entrevistado 1
Supervisor Educacional	Entrevistado 2
Professora de Educação Infantil	Entrevistado 3
Professora de Educação Infantil	Entrevistado 4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Este grupo de pessoas foi, portanto, selecionado de forma não probabilística por julgamento. Segundo SCHIFFMAN e KANUK (2000), a principal característica da amostragem por julgamento se estabelece no âmbito de que os elementos da população são escolhidos intencionalmente. Esta seleção é feita considerando que a amostra poderá oferecer as contribuições solicitadas.

No caso, a opção do autor por utilizar em sua amostra apenas servidores da instituição, se deu pelo fato, de que estes poderiam proporcionar uma visão geral mais ampla e detalhada

da elaboração, contexto e desenvolvimento do projeto em si, bem como dimensionar sua abrangência em relação aos alunos e toda a comunidade.

3.1 Coleta de Dados

A coleta de dados foi efetuada no período de 08 de junho a 31 de julho de 2020, submetendo a amostra de quatro professores, em primeiro momento, a uma entrevista em profundidade semiestruturada (APÊNDICE B), além da posterior aplicação de um questionário estruturado tipo *Survey* (APÊNDICE A).

Tendo em vista o cenário de pandemia em que o mundo esteve acometido no período estabelecido para a coleta de dados, todos os métodos utilizados foram empregados de forma virtual.

Para a realização das entrevistas, foram utilizadas ferramentas de vídeo conferência, onde o autor seguiu um roteiro que possibilitou investigar o assunto de maneira livre, havendo, no entanto, um aprofundamento em questões específicas definidas previamente, que permitiram captar os dados qualitativos referentes à implantação do projeto.

Todos os encontros foram gravados e posteriormente transcritos, tendo o consentimento dos entrevistados. A decisão de gravá-los ou não ficou a critério do entrevistador, no entanto todos foram registrados na íntegra. Este procedimento mostra-se adequado, uma vez que mantém a integridade dos dados no processo de análise e interpretação. Cumpre destacar que o nome dos entrevistados, pessoas ou empresas por eles citados, não foram divulgados para que a pesquisa não seja comprometida, bem como para guardar o sigilo das falas.

De acordo com Lakatos (1991), a entrevista em profundidade consiste numa conversa face a face, através da qual se busca obter informações do entrevistado sobre determinado assunto.

Os temas para as questões levantadas no ato da entrevista foram baseados no objetivo geral, metas, atividades desenvolvidas e principais forças restritivas referentes à implantação do projeto “DESPA”, sendo que tais dados foram disponibilizados previamente pela Coordenadora de Unidade Escolar.

Em relação ao questionário (APÊNDICE A), este foi aplicado com o intuito de captar os dados quantitativos para a realização do presente estudo, sendo enviado por correio eletrônico, de forma a coletar os dados necessários. A opção por este instrumento foi pelas seguintes razões: padronização das perguntas, maior facilidade para análise dos dados em função da uniformidade das respostas e manutenção do anonimato dos respondentes.

Para Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”.

As perguntas foram elaboradas tendo por base, além de questões fundamentais para elaboração e análise do projeto, alguns objetivos específicos que foram dispostos no planejamento do projeto “DESPA”, dado que tais informações também foram fornecidas pela Coordenadora de Unidade Escolar.

Para a construção das questões foi utilizada a escala tipo Likert de cinco pontos. Esta escala é a mais adequada, pois se mostra mais precisa e completa que a de três pontos e mais ágil do que a de sete. Seu uso é indicado quando se pretende medir atitudes, pois determina afirmações relacionadas ao objeto em estudo. Para tais questões os respondentes informam o seu grau de concordância ou discordância, sendo que para cada resposta é atribuído um peso que reflete a direção da atitude (DALMORO; VIEIRA, 2013).

3.2 Análise de Resultados

A análise dos dados quantitativos, referente à aplicação do questionário (APÊNDICE A), foi realizada através da comparação entre as médias dos níveis de concordância da escala de Likert. Para cada nível foi atribuído um peso que variou entre os valores de 1 a 5 e um significado que pode ser assim definido (DALMORO; VIEIRA, 2013):

- Peso 01 – Discordo totalmente: significa que a instituição em estudo não desenvolveu o atributo central da afirmativa.
- Peso 02 – Discordo: significa que o atributo central da afirmativa é percebido raramente, ou seja, não se aplica o mencionado atributo em sua maioria.

- Peso 03 – Indeciso: significa que o respondente não sabe, não quis responder ou ficou dividido quanto a concordar ou discordar, o que pode indicar que às vezes o atributo é percebido e outras vezes não.
- Peso 04 – Concordo: significa que o atributo central da afirmativa é percebido pelos respondentes parcialmente, ou seja, tal atributo existe, porém não está totalmente constituído no caso em questão.
- Peso 05 – Concordo Totalmente: significa que o atributo central da afirmativa está totalmente presente na situação em estudo.

Assim sendo, apresentando-se como valor médio o “peso 3”, as médias das variáveis estudadas que ficaram acima deste valor tendem à “concordância” e para as que ficaram abaixo, tendem à “discordância” (DALMORO; VIEIRA, 2013). Para realizar o cálculo e expressar os resultados referentes aos dados extraídos do questionário foi utilizada a fórmula da Média Aritmética Simples, sendo estes apresentados no “Quadro 3” do próximo capítulo.

Já a análise dos dados qualitativos, referente à realização das entrevistas (APÊNDICE B), se dará pelas etapas iniciais da análise de conteúdo, que segundo Vergara (2006), refere-se a uma técnica de tratamento de dados, que através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, enseja a interferência de conhecimentos relativos às condições variáveis compreendidas destas mensagens, identificando o que está sendo dito a respeito de determinado tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da coleta dos dados e as discussões a respeito estão apresentados nas seções a seguir, tendo em vista, suprir os objetivos específicos destacados pelo autor para a elaboração do presente estudo.

As informações coletadas pela aplicação dos questionários, que compreendem aos dados quantitativos, estão apresentadas no “Quadro 3” abaixo, onde foram elencados os resultados dos cálculos das médias referentes aos temas e às questões propostas ao grupo amostral.

Como dito no capítulo anterior, os valores apresentados se deram pelo emprego do cálculo das médias dos níveis de concordância da escala de Likert de cinco pontos. Para cada

afirmativa sobre o tema proposto os participantes atribuíram um peso que variou entre os valores de 1 a 5. O quadro demonstra o resultado das avaliações dos entrevistados, destacando os valores das afirmativas que foram propostas e do tema a que elas pertencem. As médias dos temas, bem como de suas questões, foram determinadas por meio do emprego da Média Aritmética Simples. Quanto mais próximos de 5 (cinco) as médias estejam, maior foi a incidência notada pelos entrevistados referente ao atributo central da afirmativa na situação em estudo.

Quadro 3 – Resultado do cálculo das médias do questionário respondido pelos entrevistados. Dados Quantitativos.

Tema avaliado – 01	Média das avaliações sobre o tema
Em relação à coordenação e equipe de apoio do SEBRAE na elaboração, implantação e desenvolvimento do projeto.	4,75
Questões propostas para o tema - 01	Média das avaliações das questões
A coordenação do curso foi acessível e manteve uma boa comunicação com a equipe escolar.	5,0
A equipe atuou para resolver as demandas da escola.	4,25
A equipe de apoio demonstrou preparo para apoio e assessoramento.	5,0
Tema avaliado – 02	Média das avaliações sobre o tema
Em relação ao Plano do Projeto.	4,50
Questões propostas para o tema - 02	Média das avaliações das questões
O plano de ensino, seus objetivos e procedimentos de avaliação foram cumpridos.	4,75
A carga horária de desenvolvimento do projeto foi satisfatória para aprendizagem dos conteúdos estudados.	4,25
Tema avaliado – 03	Média das avaliações sobre o tema
Em relação ao processo de ensino e aprendizagem do projeto.	4,54
Questões propostas para o tema - 03	Média das avaliações

	das questões
O projeto abordou todos os conteúdos propostos com abrangência e profundidade.	4,0
Os conteúdos foram abordados de forma clara e objetiva para com os alunos.	4,7
Houve diversificação de metodologias e estratégias de ensino.	5,0
Foi possível realizar associações entre o conteúdo e sua aplicabilidade.	4,5
As situações práticas foram satisfatoriamente contempladas.	4,5
Tema avaliado – 04	Média das avaliações sobre o tema
Em relação ao cumprimento dos objetivos específicos (previamente estabelecidos na elaboração do projeto).	4,29
Questões propostas para o tema - 04	Média das avaliações das questões
O projeto foi capaz de incentivar a valorização e o resgate da cultura econômica da comunidade rural e a sua importância na economia local.	4,25
Possibilitou a implantação de uma cultura empreendedora de forma abrangente na maioria dos estudantes.	4,25
Pode sensibilizar a comunidade escolar para a importância do trabalho dos moradores da zona rural na economia local.	4,0
Contribuiu para o resgate e a identificação dos estudantes com o espaço rural onde vivem.	4,5
Possibilitou a criação de atividades em que o educando pode ser um multiplicador de conceitos e práticas econômicas envolvendo toda comunidade escolar.	4,75
Proporcionou a construção da consciência de como se trabalhar de maneira adequada, econômica e saudável e multiplica-la à família.	4,00
Tema avaliado – 05	Média das avaliações sobre o tema
Em relação à participação dos alunos nas atividades desenvolvidas pelo projeto.	5,0
Questões propostas para o tema - 05	Média das avaliações

	das questões
Os alunos participaram ativamente das atividades, contribuindo para a dinâmica do projeto.	5,0
Realizaram com empenho as atividades propostas, sejam elas individuais, em grupo ou extraclasse.	5,0
Tema avaliado – 06	Média das avaliações sobre o tema
Em relação à participação dos pais nas atividades extraclasse.	4,88
Questões propostas para o tema - 06	Média das avaliações das questões
Os pais foram receptivos em relação à implantação e desenvolvimento do projeto.	5,0
Participaram ativamente das atividades propostas, como: reuniões, apresentações, feiras, entre outras.	4,75

Fonte: Elaborado pelo autor.

De modo geral, pode ser notado que os temas apresentados nas questões atenderam de forma satisfatória as expectativas dos entrevistados, uma vez que todos alcançaram médias acima de 4 (quatro) pontos, demonstrando que todos foram atendidos mesmo que sob forma minimamente parcial. Como destaque estão os temas 4 e 5 (quatro e cinco), que referem-se à participação dos alunos e pais respectivamente, ostentando uma pontuação de 5,0 e 4,88.

Os dados qualitativos, referente às entrevistas realizadas, também foram transcritos e suas principais minúcias estão dispostas nas seções que seguem, onde também serão realizadas discussões sobre o resultado das médias do questionário.

4.1 Elaboração, implantação e desenvolvimento do projeto

O projeto “Daura Empreendendo Sonhos e Planejando Ações (DESPA)” foi elaborado pela coordenação da escola e executado com a participação dos alunos do Ensino Fundamental, em parceria com o projeto desenvolvido pelo SEBRAE, chamado “Cultura Empreendedora no Ensino Fundamental”. A escola foi pioneira no estado de Minas Gerais a implantar este projeto na zona rural. Seu início deu-se no mês de maio de 2019, sendo

encerrado em novembro do mesmo ano, com a realização do evento Feira de Empreendedorismo, que será apresentado de forma detalhada no tópico 4.2.7. Segundo o Entrevistado 1, a intenção da escola seria prosseguir com o projeto no ano de 2020, no entanto, devido à pandemia e à consequente paralisação das aulas presenciais sua retomada teve que ser postergada.

O projeto teve como principais parceiros a Prefeitura Municipal e empresas privadas, que realizaram doações para a compra de materiais e insumos para a execução das atividades inerentes ao projeto.

De acordo com o Entrevistado 1,

O principal objetivo do projeto foi refletir e implantar uma cultura empreendedora na comunidade escolar, com uma proposta que atendesse às necessidades de uma educação voltada para o mercado, desenvolvendo competências empreendedoras nos alunos e enfatizando práticas que venham de encontro aos anseios dos agricultores e moradores da zona rural, estimulando nos alunos a valorização destas práticas como meio de aprendizagem e contribuindo assim com o desenvolvimento da comunidade local.

Este trecho, retirado de sua entrevista, reforça a citação evidenciada pelos autores Hisrich & Peters (2004, p. 33), quando dizem que “o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade”.

A decisão de utilizar a metodologia de Pedagogia de Projetos foi tomada, pois, segundo o Entrevistado 3, proporciona uma maior conexão entre os alunos e o tema proposto. Segundo ele, neste contexto, o papel do professor seria o de favorecer o ensino com base em descobertas que surgem das pesquisas realizadas por meio de sua orientação; isso favorece a divisão das tarefas, além de uma alocação eficiente do contexto do projeto em todas as séries do Ensino Fundamental.

Ainda de acordo com Entrevistado 3, outro fator determinante para a escolha desta metodologia foi pelo fato dos docentes acreditarem que teriam a oportunidade de trabalhar interdisciplinarmente e cumprir o plano curricular de uma maneira lúdica, eficiente e prática, uma vez que, contando com a união de toda a escola poderiam alcançar melhores resultados, promovendo de forma permanente a cultura do empreendedorismo.

No processo de elaboração do projeto foram estabelecidas algumas metas a serem atingidas, que segundo o Entrevistado 1, foram:

- Até o final da implementação do projeto, que seu deu em novembro de 2019, esperava-se que 100% (cem por cento) dos alunos estariam integrados e compreendendo que a cultura empreendedora é importante para a construção de suas próprias cidadanias, valorizando o trabalho dos familiares e os benefícios dos mesmos, conscientizando sobre a importância deste trabalho para gerar receita para as famílias e fomentar a circulação de mercadorias no município; e
- Pretendia-se também, através do projeto, melhorar o rendimento dos alunos em até 60% (sessenta por cento) do aproveitamento nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes, Literatura e Educação Física.

Foram, então, elencadas algumas tarefas que deveriam ser realizadas para a implantação e o desenvolvimento do projeto, visando também o cumprimento das metas estabelecidas, que, de acordo com o Entrevistado 2, eram:

- Efetuar uma reunião com as famílias para apresentar o projeto e conscientizá-los da importância da participação de todos;
- Promover reuniões com o corpo docente aos sábados e em dias específicos de descanso para debater sobre as atividades a serem trabalhadas no projeto;
- Realizar eventos dentro da escola e promover parcerias com empresas privadas para aquisição de verbas para compra de materiais.

Neste processo de elaboração foi possível perceber, por meio dos dados coletados (entrevistas e questionários) que a equipe do SEBRAE apresentou-se extremamente prestativa e capacitada, auxiliando toda a equipe escolar. Isso pôde ser constatado através do cálculo da média do primeiro tema proposto para a avaliação no questionário (Quadro 3), onde os participantes qualificaram a coordenação e equipe de apoio do SEBRAE nas etapas de elaboração, implantação e desenvolvimento do projeto. A média deste tema foi de “4,75”, ou seja, conclui-se que os colaboradores do SEBRAE mantiveram uma boa comunicação com a equipe escolar, demonstrando preparo e atuando para resolver suas demandas. De acordo com o Entrevistado 2, a entidade disponibilizou para a escola diversos cursos de capacitação, materiais didáticos e assessoria, enriquecendo todas as fases do projeto.

A etapa de implantação do projeto foi marcada pelo início da realização das tarefas propostas na fase de elaboração. Primeiramente houve uma reunião com as famílias para que o projeto fosse apresentado, bem como para incentivar a participação de todos no desenvolvimento das atividades. A partir da análise dos dados coletados, também foi possível perceber que as famílias ou responsáveis dos alunos foram bastante assíduos em relação à colaboração com as atividades a eles propostas, tanto no âmbito escolar quanto fora dele. Observando o resultado da média do tema de número 6 (seis) submetido à avaliação no questionário (Quadro 3), que foi justamente direcionado às famílias, pôde-se constatar que a média das avaliações foi de “4,88”, sendo assim, entende-se que os pais foram receptivos em relação à implantação e desenvolvimento do projeto, participando ativamente das tarefas apresentadas, como: reuniões, apresentações, feiras, entre outros eventos.

Posteriormente, foram realizadas reuniões entre toda a equipe escolar, com o objetivo de debater sobre as atividades a serem trabalhadas no desenvolvimento do projeto. A partir da análise das entrevistas (dados qualitativos), foi possível perceber que o corpo docente, de modo geral, teve uma participação efetiva na elaboração destas atividades, o que, segundo o Entrevistado 4, trouxe união para toda equipe e fez com que todos se sentissem engajados no contexto do projeto.

As principais atividades elencadas nestas reuniões foram:

- Promover palestras sobre o tema empreendedorismo, assim como outros subtemas referentes às atividades desenvolvidas no projeto;
- Programar uma visita a uma fábrica de doces que possui como matéria prima principal o leite;
- Realizar oficinas, com o intuito de trazer experiências práticas aos alunos, oferecendo dinâmicas, como: trabalho com diferentes gêneros textuais; situações problemas envolvendo o sistema monetário; levantamento de hipóteses; coleta de dados e atividades práticas, como o desenvolvimento de produtos ideias de negócio; entre outras.
- Exposição dos trabalhos numa feira de empreendedorismo.

A terceira tarefa a ser executada consistiu na promoção de eventos para promover parcerias com empresas privadas e adquirir verbas para compra de materiais. Nesta fase, de acordo com o Entrevistado 2, no decorrer dos cursos de capacitação destinados à equipe escolar, a equipe do SEBRAE orientou sobre como conseguir tais parcerias para angariar

fundos para o desenvolvimento do projeto. A partir disso, os docentes promoveram uma reunião na Câmara Municipal da cidade para diversos empresários e autoridades locais, onde foi divulgado o valor que seria necessário para a execução de todas as atividades programadas para a realização do projeto. Conforme descrito pelo Entrevistado 3, os alunos foram os anfitriões desta reunião, apresentando os principais objetivos do projeto e todas as atividades programadas. O Entrevistado 1, propôs aos participantes um sistema de cotas para que estes se tornassem parceiros do projeto e auxiliassem no seu desenvolvimento. A ideia foi aceita pela grande maioria e a escola conquistou diversas parcerias.

O desenvolvimento do projeto ocorreu, segundo o Entrevistado 2, com a execução das atividades programadas nas etapas anteriores (elaboração e implantação), que serão destacadas individualmente no tópico a seguir.

Tais atividades foram executadas tendo o envolvimento dos alunos, seja participando como expectadores em palestras e exposições de filmes e vídeos, ou em diversas dinâmicas e oficinas, além de contribuir na confecção de produtos para a feira de exposições.

Para o Entrevistado 4,

A metodologia de ensino empregada pela escola foi extremamente eficaz; as tarefas foram desenvolvidas tendo por base a Literatura, como por exemplo, a história da Dona baratinha da autora Ana Maria Machado (focando em sua caixinha, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o dinheiro), a fábula da Cigarra e a Formiga escrita por Esopo (demonstrando a importância do equilíbrio entre trabalho e diversão e a importância de se poupar recursos), o conto da Galinha Ruiva da autora Ingrid Biesemeyer Bellinghausen (reconhecendo na personagem suas características empreendedoras), o livro do João e o Pé de Feijão da escritora Ruth Rocha (identificando a oportunidade de mercado) e o conto da Menina do Leite, adaptada por Christiane Angelotti (visando a ampliação do conhecimento sobre o dinheiro e discutindo sobre o sonho da personagem da história com a necessidade do dinheiro para realizá-lo).

Ainda de acordo com o Entrevistado 4, a Literatura despertou a curiosidade e o encantamento nos alunos através das histórias de seus personagens, o que contribuiu para o desenvolvimento das atividades.

Esse sucesso da metodologia utilizada pela escola, também pode ser observado ao verificar-se o resultado estabelecido para a média dos temas 3 (três) e 5 (cinco) do questionário. O tema número três, que buscou avaliar o “processo de ensino e aprendizagem do projeto”, obteve média “4,54”, isso indica que todos os conteúdos propostos foram

abordados com abrangência e profundidade, de forma clara e objetiva para os alunos, tendo sido empregada uma diversificação nas estratégias de ensino, realizando associações entre o conteúdo e sua aplicabilidade, contemplando as situações práticas de forma satisfatória. Já o tema número cinco, por sua vez, avaliou a “participação dos alunos nas atividades desenvolvidas pelo projeto” e alcançou a média “5,0”. A partir deste resultado é possível observar que os alunos participaram ativamente das atividades, realizando com empenho tudo que foi proposto, contribuindo assim para a dinâmica do projeto.

4.2 Principais atividades realizadas para o desenvolvimento do projeto

De acordo com o Entrevistado 1, a inauguração do projeto ocorreu a partir de uma atividade de boas vindas, onde houve uma roda de conversa com os alunos para a discussão sobre o assunto. Com a utilização de um projetor, os professores realizaram uma pequena introdução sobre como seria desenvolvido o projeto, o tema principal (empreendedorismo), sua abordagem pedagógica e as principais atividades que estariam programadas para serem realizadas. As atividades foram elaboradas e aplicadas de acordo com os fundamentos e o currículo pedagógico de cada ano/série.

A partir desta introdução sobre o tema e as respectivas tarefas que estariam programadas para serem realizadas, a escola deu início às atividades, sendo elas: palestras, contos literários, dinâmicas em grupo, atividades envolvendo o sistema monetário, a construção de uma horta, atividades para conscientização ambiental e por fim a feira de empreendedorismo DESPA. As principais estão destacadas nos tópicos a seguir.

4.2.1 Palestras

Ao longo do projeto foram realizadas diversas palestras, que segundo o Entrevistado 2, tiveram o intuito de contextualizar o tema para os alunos e proporcionar uma melhor compreensão das atividades que seriam desenvolvidas.

A primeira palestra foi ministrada por um empreendedor social da cidade. O tema abordado foi justamente o “Empreendedorismo Social”, tendo como principal objetivo, segundo o Entrevistado 1, “trazer o entendimento aos alunos de que ajudar o próximo também

representa ser um empreendedor; desenvolvendo assim, habilidades para aflorar seus sentimentos de empatia”.

Posteriormente, a escola convidou uma nutricionista para realizar uma palestra cujo tema central foi “Alimentação Saudável”. O principal intuito, segundo o Entrevistado 1, foi

Apresentar aos alunos dicas para terem uma alimentação rica em nutrientes, demonstrar os principais alimentos que são cultivados na região e seus benefícios para a saúde e divulgar técnicas simples de reaproveitamento de alimentos, para que os alunos pudessem empregá-las tanto na escola quanto em suas casas.

A terceira palestra ministrada teve como tema principal as “Abelhas” e foi ministrada por um apicultor. De acordo com o Entrevistado 1, nela

Os alunos aprenderam a importância das abelhas para o meio ambiente, que, a partir da busca pelo pólen, realizam uma função extremamente essencial para todos os ecossistemas, ao executar a polinização de diversas espécies de plantas, inclusive as que são essenciais para todas as espécies de animais do planeta, como as frutíferas, de grãos, legumes, entre outras.

A quarta e também última palestra desenvolvida no projeto foi realizada por uma comerciante, proprietária de uma fábrica de doces no município de Andradas/MG, que contou toda a história de sua vida aos alunos, desde a infância até a criação e desenvolvimento de sua empresa. Conforme o Entrevistado 1, o principal objetivo foi

Reconhecer as principais características de um empreendedor através das experiências contadas pela palestrante. Após a palestra os alunos foram convidados a fazer uma visita em sua fábrica de doces. Acompanhados por seus professores, eles puderam conhecer seu funcionamento e o processo de fabricação dos doces. O passeio proporcionou para as crianças uma inserção no contexto real da palestrante, despertando sentimentos de motivação e ambição nos alunos, além de trazer conhecimento sobre práticas comerciais e empreendedoras.

Figura 3 - Visita à fábrica de doces



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 4 - Visita à fábrica de doces



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 5 - Visita à fábrica de doces



Fonte: Disponibilizada pela escola

4.2.2 Contos Literários

Conforme mencionado anteriormente, a principal metodologia utilizada para o desenvolvimento do tema e realização das atividades propostas no projeto foi a Literatura. De acordo com o Entrevistado 4, os professores utilizaram diversos contos para despertar a curiosidade dos alunos, comparando a atitude dos personagens com o contexto do empreendedorismo proposto pelo projeto.

O primeiro conto a ser destacado trata-se do livro “Dona baratinha” da autora Ana Maria Machado. Ele foi trabalhado pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, onde o principal foco, segundo o Entrevistado 1, foi o “dinheiro na caixinha” da Dona Baratinha, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o dinheiro. A história foi apresentada para as crianças com o vídeo “O casamento da Dona Baratinha” e a partir disso várias dinâmicas foram trabalhadas. Inicialmente, os professores debateram sobre o sonho da personagem da história. Propuseram aos alunos que cada um falasse seu maior sonho e realizassem um desenho ilustrando-o. Os alunos e professores montaram então uma “Árvore dos Sonhos”, pendurando os desenhos das crianças nesta árvore que ficou em exposição na entrada da escola no dia do evento Feira do Empreendedorismo.

A segunda história trabalhada pelos professores foi a fábula da “Cigarra e a Formiga” escrita por Esopo, que foi empregada pela turma do 2º ano. De acordo com o Entrevistado 1,

o objetivo principal foi demonstrar aos alunos a importância do equilíbrio entre trabalho e diversão e a importância de se poupar recursos, fazendo um balanceamento entre o que se ganha e o que se gasta para conquistar o que deseja. Os alunos conheceram a história através de um breve vídeo e posteriormente cada um deles relatou o que planeja para o futuro e quais as ações que teria de fazer para alcançar o que almejava. Posteriormente as crianças construíram em grupo uma nova versão da história apresentada, onde os personagens trabalhavam em conjunto para estocar recursos. A partir desta nova história foi realizada uma peça teatral das “Cigarras e as Formigas”, com vistas ao novo tema proposto, contando com a contribuição das crianças para a construção das máscaras e do cenário para o teatro.

O terceiro conto compreendeu ao livro “João e o Pé de Feijão” da escritora Ruth Rocha, que foi estudado pela turma do 3º ano do Ensino Fundamental da escola. Segundo o Entrevistado 1, a intenção dos professores foi fazer com que os alunos identificassem a oportunidade de mercado em torno da história. O título foi apresentado aos alunos através de leitura do livro e da reprodução de um vídeo. Na sequência, os professores realizaram uma roda de conversa fazendo um paralelo entre a história e o empreendedorismo, destacando as atitudes do personagem e seus sonhos. Através de várias imagens de “galinhas dos ovos de ouro” e suas cores, foi pedido aos alunos que elaborassem um gráfico com o lucro que o “João” teria com a venda dos ovos e posteriormente houve uma discussão sobre onde ele poderia investir o seu dinheiro.

A quarta história utilizada pelos professores foi a “Menina do Leite”, adaptada pela autora Christiane Angelotti. Ela foi trabalhada pelos alunos do 4º e 5º ano Ensino Fundamental. De acordo com o Entrevistado 1, o objetivo central foi ampliar o conhecimento sobre o dinheiro, discutindo sobre o sonho da personagem da história e da necessidade do dinheiro para realizá-lo. O conto foi apresentado aos alunos a partir da leitura do livro e reprodução de um vídeo. Em seguida, os professores realizaram uma roda de conversa, onde estimularam os alunos a refletir sobre os sonhos da menina levantando a seguinte questão: “Será que a menina planejou suas ações?”. Posteriormente a isso, foi proposto aos alunos que produzissem um texto onde demonstrassem quais seriam as ações necessárias para a personagem realizar seus sonhos. Foi pedido também que fizessem uma reinterpretação do conto, elaborando uma propaganda para o leite que era vendido pela personagem.

O último conto trabalhado no projeto foi “A Galinha Ruiva”, da autora Ingrid Biesemeyer Bellinghausen, sendo estudado por todas as séries do Ensino Fundamental.

Devido à ênfase destinada a esta história, a partir dela foram elaboradas diversas dinâmicas, tendo como principal objetivo reconhecer as características empreendedoras da personagem através do seu comportamento. O título foi apresentado às turmas através da leitura do livro, vídeos e imagens ilustrativas. Conforme mencionado pelo Entrevistado 1, inicialmente, os professores realizaram com os alunos um debate sobre o comportamentos empreendedor da personagem. Em seguida, eles realizaram uma pesquisa sobre o ciclo do plantio do milho (produto-tema central do conto, uma vez que a personagem tenta mobilizar os animais da fazenda onde vive para a ajudarem com a colheita do milho e o preparo do bolo a partir dele, no entanto, sem sucesso), demonstrando quais os benefícios deste produto para a saúde e algumas receitas em que é utilizado como ingrediente principal. Foi proposto também que os alunos elaborassem desenhos ilustrando o espírito empreendedor da personagem, através de seus atos de plantar o milho, colhê-lo, moê-lo e preparar o bolo. Posteriormente, os professores prepararam juntamente com a turma a receita do bolo de milho da história, demonstrando o passo a passo da receita, as quantidades necessárias de todos os ingredientes e o tempo de espera para assá-lo; depois as crianças realizaram sua degustação. Por fim, a última atividade desenvolvida sobre o tema foi: por meio de uma roda de conversa os professores buscaram, a partir de uma contextualização da história para nosso cotidiano, desenvolver o espírito empreendedor das crianças, para terem iniciativas e atitudes proativas na sua vida pessoal.

4.2.3 Dinâmicas em grupo

O projeto também foi marcado pela elaboração de várias dinâmicas que foram realizadas com as turmas do Ensino Fundamental com o intuito de desenvolver as habilidades relacionadas ao espírito empreendedor nos alunos. Segundo o Entrevistado 1, as principais atividades trabalhadas foram:

- **Dinâmica do Carteiro:** essa dinâmica consiste em colocar os alunos sentados em círculo, ficando apenas uma criança em pé, ao centro. Esta diz: "eu sou carteiro e trago uma carta para todos aqueles que..." (neste momento ela deve ressaltar uma característica comum em alguns alunos) usam óculos, por exemplo, ou que tomaram banho de manhã, que têm calças, que usam relógio, entre outras. Aqueles que se identificam devem mudar de posição e o que se encontra ao centro também

tem que arranjar um lugar para se sentar. Quem ficar em pé passa a ser o carteiro. Segundo o Entrevistado 1, o principal objetivo desta dinâmica é desenvolver a atenção dos alunos para as características e comportamentos individuais, promovendo também o relacionamento interpessoal e a comunicação.

- Dinâmica das frutas, verduras e legumes: essa atividade teve como objetivo reproduzir uma “compra na feira”. Os professores, com o auxílio financeiro da escola, compraram os alimentos que seriam utilizados. Os alunos elaboraram as fichas com o nome das frutas, verduras e legumes, para realizarem a “compra” dos produtos. A atividade começou com a distribuição destas fichas contendo desenhos dos alimentos. Todo alimento “comprado” foi apresentado às crianças e elas foram estimuladas a reconhecer o nome da fruta, verdura ou legume. Buscou-se demonstrar quais pratos poderiam ser preparados com os alimentos. Foram priorizados nesta atividade as frutas, verduras e legumes menos conhecidos, como a pitaita, a berinjela, o espinafre, o chuchu, e a carambola, além de também terem sido apresentados alimentos mais conhecidos como o mamão, a maçã, a alface, a banana, a laranja, a batata e o tomate. Após a fase de “compra”, foi simulada a degustação (que ocorre nas feiras tradicionais), quando é oferecido às pessoas que passam alguns alimentos para experimentar. Primeiramente foi mostrada uma fruta cortada em pedaços, os professores desafiaram os alunos a adivinhar qual era. Em seguida eles utilizaram seu olfato para confirmar seus palpites e, por fim, saborearam uma deliciosa maçã! O principal intuito desta dinâmica, segundo o Entrevistado 1, foi proporcionar aos alunos noções de mercado, como a compra e venda de produtos, o sistema monetário, a negociação e o controle financeiro.

4.2.4 Atividades envolvendo o Sistema Monetário

Ao longo do projeto foram realizadas diversas atividades envolvendo o sistema monetário brasileiro, que de acordo com o Entrevistado 2, também tiveram o objetivo de desenvolver habilidades inerentes ao conceito de empreendedorismo nos alunos.

Segundo o Entrevistado 2, a primeira atividade desenvolvida recebeu o nome de “O valor do dinheiro”. Em uma roda de conversa os alunos foram apresentados às cédulas e às moedas vigentes no nosso sistema monetário, eles debateram sobre o valor de cada uma delas

e como fazer para conquistá-las. Iniciou-se então uma conversa sobre o valor do trabalho, onde os alunos falaram sobre o trabalho dos pais e quais as profissões que eles gostariam de desempenhar quando adultos.

Ainda nesse contexto foi desenvolvida a segunda tarefa, denominada “Conhecendo a ideia de poupar”, onde os professores buscaram demonstrar para os alunos a importância de poupar para alcançar nossos sonhos. Foi proposto às crianças a elaboração de um cofrinho, com o intuito de arrecadarem uma quantia que seria utilizada por eles em uma atividade extraclasse.

Vários jogos também foram elaborados com o objetivo de desenvolver as noções e habilidades monetárias dos alunos. De acordo com o Entrevistado 2, os principais foram:

- Jogo de argolas: foram dispostas algumas garrafas a certa distância dos jogadores, que deveriam acertá-las com as argolas. Cada garrafa foi encapada com os símbolos correspondentes a uma cédula de dinheiro. Após cada jogada a criança recebeu uma cédula com o respectivo valor da garrafa que acertou. Ao final do jogo, computaram-se os valores e venceu o jogador obteve a maior quantia de dinheiro.
- Boliche: utilizando as mesmas garrafas do “jogo das argolas”, os jogadores se posicionaram a certa distância e jogaram uma bola para tentar derrubar as garrafas. Após cada jogada a criança recebeu o valor correspondente às garrafas que derrubou. No final, venceu o jogador que adquiriu o maior valor.
- Trilha: a escola confeccionou cartazes com uma trilha, onde em cada casa pertencente à trilha foram colocados valores monetários (R\$ 2,00, R\$ 5,00, R\$ 10,00, R\$ 20,00, R\$ 50,00 e R\$ 100,00). A partir disso, posicionaram-se as crianças no início e jogou-se um dado (confeccionado pelos próprios alunos), as casas percorridas corresponderam com o número mostrado na face de cima do dado. Ao percorrerem a trilha os alunos receberam as notas de acordo com a casa monetária que caíram. Algumas casas foram marcadas com algumas ações como: “perde tudo”, “volte duas casas”, “multiplique seu patrimônio por dois”, entre outras. Quando todos os alunos percorreram a trilha os valores individuais de cada criança foram somados e venceu quem conseguiu o maior montante.

Figura 6 - Cartazes utilizados para o jogo da trilha



Fonte: Disponibilizado pela escola

4.2.5 Construção de uma horta

Como um dos objetivos centrais do projeto foi trabalhar o empreendedorismo com o intuito de valorizar a cultura rural da comunidade onde a escola está localizada, o Entrevistado 1, juntamente com os professores, decidiram construir uma horta, que seria inteiramente preparada, semeada e cultivada pelos alunos.

Inicialmente, desenvolveu-se uma dinâmica com o objetivo de realizar a apresentação da horta para os alunos. Segundo o Entrevistado 3,

Foram distribuídas bexigas de duas cores às crianças, enquanto alguns receberam uma bexiga verde, outros uma vermelha, além de diferentes perguntas e respostas sobre horta e alimentação saudável. Os alunos que estavam com a bexiga verde receberam uma pergunta e os que possuíam a bexiga vermelha uma resposta. Eles colocaram as perguntas e as respostas dentro das bexigas e encheram-nas. Em seguida, foi dito que eles poderiam brincar com as bexigas à vontade. Depois de um sinal dado pelos professores, as crianças estouraram as bexigas; a partir disso, elas deveriam ler os cartõezinhos; os alunos que tinham posse das perguntas deveriam procurar qual aluno que estava com a sua resposta e formar um par. Logo em seguida, houve uma roda de conversa, onde uma dupla por vez se posicionou no centro da roda; eles apresentaram a sua pergunta e resposta, debatendo com os colegas sobre o assunto.

Posteriormente, os alunos tiveram uma pequena palestra sobre o funcionamento de uma horta, ministrada por um agricultor. E foi com o auxílio deste profissional que os trabalhos se iniciaram. De acordo com o Entrevistado 3, o agricultor foi instruindo as ações dos alunos e fornecendo dicas para a manutenção do plantio.

Conforme mencionado pelo Entrevistado 1, os materiais utilizados (terra, esterco, garrafas plásticas e mudas de plantas) foram doações dos próprios alunos e também dos professores. Os principais produtos plantados foram: alface, cebolinha e salsinha, além de outros temperos e plantas que atraem abelhas (a importância das abelhas para os ecossistemas foi estudada na palestra ministrada pelo apicultor convidado).

Depois de pronta, a horta ficou sob responsabilidade dos alunos, que, monitorados pelos professores, cuidaram de todos os afazeres necessários para o cultivo do plantio. Diariamente as crianças se deslocavam até o local da horta, regavam as plantas, retiravam todas as ervas daninhas e adubavam a terra, caso fosse preciso.

Para manter a segurança da horta contra invasores indesejados foi construído, também com o auxílio dos alunos, um espantalho, onde utilizando roupas, botões e palhas trazidas pelas crianças, realizaram a produção do boneco. Posteriormente a escola promoveu uma votação para escolher o nome do espantalho.

Os alimentos cultivados na horta foram colhidos e utilizados como matéria prima na produção dos lanches vendidos na Feira de Empreendedorismo desenvolvida pela escola.

Esta atividade, mais precisamente o fato dos alunos utilizarem os recursos colhidos na horta para utilizarem na produção dos alimentos vendidos na feira, ratifica a frase citada por Dornelas (2008, p. 166) onde diz que o “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”.

Figura 7 - Palestra com o agricultor



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 8 - Início da construção da horta com o auxílio do palestrante



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 9 - Crianças realizando as atividades para a construção da horta



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 10 - Apresentação das mudas das plantas para a construção da horta



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 11 - Crianças realizando o plantio das mudas



Fonte: Disponibilizada pela escola

4.2.6 Atividades para conscientização ambiental

De acordo com o Entrevistado 1, tendo em vista a importância destinada ao desenvolvimento sustentável nos últimos anos e também como forma de interligar a atividade “Construção de uma horta” a este tema, foram realizadas algumas atividades para estimular a conscientização ambiental nos alunos. As dinâmicas se iniciaram com a apresentação do grupo dos “5 Rs” (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar), que segundo ele, possuem os respectivos significados:

- Repensar: as pessoas devem repensar suas ações em relação ao meio ambiente. Como por exemplo, nosso consumo e como fazemos o descarte dos nossos resíduos.
- Recusar: diz respeito ao consumismo exacerbado, ou seja, a compra de produtos não necessários. O ideal é adquirir somente o que realmente precisamos e, de preferência, que seja de empresas preocupadas com o meio ambiente.

- Reduzir: está relacionado à abolição do pensamento capitalista de que precisamos de algo por ser novo ou por estar na moda. Além disso, reduzir significa poupar. É necessário que saibamos economizar quando o assunto são os nossos recursos naturais.
- Reutilizar: existe a possibilidade de utilizar novamente alguns produtos que seriam descartados. Algumas embalagens, por exemplo, podem ser reaproveitadas ou até mesmo utilizadas para outros fins.
- Reciclar: consiste no reaproveitamento de um material, transformando-o em matéria-prima para a fabricação de outro objeto. Este processo é extremamente importante para o meio ambiente, pois ajuda a reduzir a quantidade de lixo gerado e também minimiza a utilização dos nossos recursos naturais. Os principais materiais reciclados são: o papel, o alumínio e o vidro.

Ainda segundo o Entrevistado 1,

A partir desse contexto foram desenvolvidas atividades com o intuito de conscientizar os alunos sobre o tema, gerando uma mudança em seus comportamentos diante do consumo e da forma correta de lidar com os resíduos gerados. Foram promovidas oficinas para transformar o material reciclado em brinquedos e outros objetos criados pelas crianças.

Outra atividade desenvolvida a partir deste tema sobre conscientização ambiental foram as chamadas “Barracas do consumo consciente”, que segundo o Entrevistado 1, tiveram a intenção de destacar também o empreendedorismo social (tema apresentado aos alunos na a palestra realizada pelo empreendedor social), e foram divididas em:

- Barraca “Coisas da Terra”: assim como a construção da horta, a elaboração desta barraca teve o objetivo de fomentar nos alunos o cultivo de plantas nativas da comunidade onde vivem. A escola conseguiu angariar diversas mudas de árvores frutíferas, doadas pelos agricultores da comunidade. As crianças realizaram, contando com o monitoramento dos professores, o plantio e o cultivo das mudas. Posteriormente, os professores debateram com os alunos a importância de cultivar produtos orgânicos para nosso consumo. As mudas ficaram em exposição na feira do empreendedorismo, ao final, foram plantadas no terreno ao redor da escola; as crianças continuaram a realizar o seu cultivo.
- Barraca “Coisas da Gente”: esta barraca teve como principal intuito promover o consumo consciente entre os alunos. A partir de uma breve conversa, os

professores questionaram com os alunos temas como “por que consumimos?” e “o que precisamos realmente para nossa sobrevivência?”. Com auxílio dos pais, os alunos separaram roupas, brinquedos, livros e outros pertences que não utilizavam. Estes objetos foram doados para um centro de apoio à criança e ao adolescente da cidade. No evento da Feira de Empreendedorismo, a barraca expôs cartazes e distribuiu panfletos sobre o tema “consumo consciente”.

- Barraca “Coisas dos Outros”: a criação desta barraca teve como objetivo central despertar o sentimento de empatia nos alunos. A partir de uma roda de conversa, foram expostas questões como a “importância de doar”, além de outras “boas ações que podemos fazer para deixar as pessoas ao nosso redor felizes”. Com a colaboração dos pais dos alunos, foram arrecadados roupas, sapatos, sabonetes e papéis higiênicos para doar a uma comunidade terapêutica que realiza trabalhos na cidade. No dia da Feira a barraca recebeu o varal “Deixe o que quiser, pegue o que precisa”, onde os visitantes puderam deixar doações de roupas ou levar alguma peça que necessitava.
- Barraca “Espaço Livre”: a elaboração desta barraca teve como principal objetivo demonstrar aos alunos que o lazer também faz parte do bem estar do ser humano. Os professores buscaram conscientizar os alunos sobre a importância de “brincar”, que também pode ser entendido como um meio de interação social, além de uma forma de se expressar diante dos colegas; foram discutidas também diversas atividades que podemos realizar que não possuem nenhum “custo”; onde, retornando ao exemplo “brincar”, os professores demonstraram que estas atividades, assim como diversas outras, não dependem de nenhum dispêndio financeiro. Na Feira foram expostos nesta barraca diversos desenhos elaborados pelos alunos sobre as atividades que desempenhavam em suas casas que não demandavam custos para serem realizadas.
- Barraca do “Use bem e não fique sem”: nesta barraca foi discutida a importância de cuidar do planeta. Tendo como principal objetivo fixar nas crianças o conceito dos “5 Rs”, os professores desenvolveram dinâmicas e jogos para conscientizar os alunos sobre a importância do consumo consciente e da preservação dos recursos naturais. No dia da apresentação da Feira, a barraca expôs cartazes elaborados pelos alunos sobre o tema, além de disponibilizar aos visitantes lixeiras para a coleta seletiva do lixo gerado no evento.

A execução destas atividades relacionadas à conscientização ambiental, com vistas ao desenvolvimento do consumo consciente e do reaproveitamento dos produtos, reforça o pensamento do autor Filion (1999, p.9), onde ele ressalta que,

O empreendedorismo está na percepção e aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios. Tem a ver com criar uma nova forma de uso dos recursos nacionais, em que eles sejam deslocados de seu emprego tradicional e sujeitos a novas combinações. (FILION, 1999 p. 9)

Este princípio social do empreendedorismo também pode ser observado na fala de Dolabela (2008), quando afirma que alguns dos seus inúmeros fundamentos são o bem-estar coletivo e o espírito comunitário.

Figura 12 - Barraca Coisas da Terra



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 13 - Barraca Coisas da Gente



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 14 - Barraca Coisas dos Outros



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 15 - Barraca Espaço Livre



Fonte: Disponibilizada pela escola

4.2.7 Feira de empreendedorismo “DESPA”

A Feira de Empreendedorismo DESPA - “Daura Empreendendo Sonhos e Planejando ações”, foi o principal evento de todo o projeto. Para o Entrevistado 1, promovê-la foi

Um trabalho extremamente árduo e que, assim como todo o projeto, demandou o auxílio de todo o corpo docente e dos alunos. Segundo ele, diversas atividades foram promovidas, todas com o objetivo de atender às demandas do projeto, tendo sempre como foco principal o tema Empreendedorismo, culminando no resgate, na preservação e na valorização da cultura local. Todas as atividades realizadas durante o desenvolvimento do projeto tiveram o intuito de preparar os alunos para a realização deste evento.

Ainda de acordo com o Entrevistado 1, inicialmente foi formulado o Plano de Negócios para a elaboração das etapas a serem seguidas para produção dos materiais e dos produtos que seriam expostos e/ou consumidos na Feira de Empreendedorismo. Segundo ele, o Plano de Negócios trata-se de uma ferramenta muito importante para o empreendedor, pois possibilita expressar informações de custos, gastos e investimentos. Através da divisão por etapas, ele promove uma interação entre o profissional e o contexto almejado, favorecendo a criatividade e representando fielmente as evidências dos resultados.

Os professores realizaram então, uma roda de conversa com os alunos, onde apresentaram a eles o conceito de negócio e planejamento, demonstrando exemplos que utilizamos em nosso cotidiano e salientando a importância de elaborar as etapas a serem seguidas para alcançar determinado objetivo.

A partir desta introdução, deu-se início à elaboração e desenvolvimento das etapas do Plano de Negócios para a execução das tarefas relacionadas à preparação dos produtos que seriam oferecidos na feira. A primeira etapa consistiu na identificação da oportunidade de mercado e definição do modelo de negócios. Os professores propuseram que os alunos realizassem uma pesquisa de mercado, para analisar a preferência dos “clientes” que visitariam a feira e que conseqüentemente consumiriam os produtos oferecidos. A coordenação escolar elaborou um questionário com algumas opções de diversos alimentos (diferenciando-os entre às series do Ensino Fundamental), que foi enviado aos pais ou responsáveis dos alunos, solicitando que optassem pelos seus prediletos.

Na segunda etapa do Plano de Negócios foram apurados os resultados da pesquisa de mercado. Os professores, juntamente com os alunos, contabilizaram as preferências de cada item, estabelecendo uma pontuação e determinando as posições por eles ocupadas. Ao final, ficou estabelecido que as turmas do 1º e do 5º ano ficaram responsáveis pela confecção dos produtos “Bolo de Fubá Cremoso, Geladinho *Gourmet*, e Suco de Casca de Abacaxi”, os alunos do 2º e 4º ano pela confecção da “Pipoca *Gourmet*, Pirolates (pirulitos de chocolate), *Slime* e Plantas que Atraem Abelhas” (a coordenação escolar optou também pela produção de alguns elementos não comestíveis para serem expostos na feira como forma de diversificar os produtos oferecidos e também com a intenção de colocar em prática o que havia sido estudado pelos alunos durante o projeto) e por fim, a turma do 3º ano produziu o “Bolo de Casca de Cenoura e o Lanche Natural”.

Após serem estabelecidos os produtos que seriam oferecidos na feira, iniciou-se a terceira etapa do Plano de Negócios, que compreendeu a identificação dos recursos materiais necessários para a elaboração destes. Os professores transcreveram as receitas de cada item para os alunos, listando todos os ingredientes necessários.

A quarta etapa se caracterizou pela preparação das receitas. Os professores estabeleceram as ações que seriam necessárias para a fabricação dos produtos e realizaram a divisão das tarefas entre os alunos, enfatizando a importância do planejamento, da

organização e do trabalho em equipe. Também foram apresentadas aos alunos as medidas dos ingredientes e o rendimento de cada receita.

Com a finalização dos produtos os alunos realizaram sua degustação. Esta foi a quinta etapa do Plano de Negócios, que teve como principal objetivo estimular a análise crítica das crianças, que julgaram seu sabor e modo de preparo. Posteriormente, através de uma votação, elas ficaram incumbidas de aprovar ou desaprovar sua venda na feira. Todos os produtos apresentados inicialmente foram aceitos.

Na sexta etapa, após a aprovação dos produtos, os alunos realizaram o cálculo dos custos e definiram os valores de venda. Para isso, foram analisados os preços de cada ingrediente, bem como das embalagens que seriam utilizadas para distribuí-los na feira (previamente estabelecidos pela coordenação escolar), tendo por base a quantidade prevista que seria preparada de cada produto. Após definir os custos dos produtos, os professores apresentaram a margem de lucro que deveria ser aplicada para o cálculo do valor de venda (também previamente estabelecido pela coordenação) e em conjunto com os alunos determinaram os preços.

Com os produtos e seus respectivos valores de venda definidos, entrou em vigor a sétima etapa do Plano de negócios, que compreendeu a escolha do nome do espaço gastronômico da Feira. A princípio cada sala escolheu um título, posteriormente a escola promoveu uma votação com todos os nomes indicados pelas turmas. O vencedor foi “Delícias da terra” e esta se tornou então a denominação oficial.

Após a escolha do nome do espaço gastronômico, o próximo passo foi definir os rótulos que seriam estampados nas embalagens dos produtos. Para isso, os professores demonstraram aos alunos alguns exemplos de rótulos de embalagens famosas, depois disso solicitaram que cada um deles elaborasse um desenho com o objetivo de criar os rótulos para os produtos que seriam expostos pela sua respectiva sala na Feira de Empreendedorismo. Em seguida, houve uma votação que definiu quais seriam os rótulos oficiais.

A oitava etapa do plano consistiu na elaboração das ações de *marketing* para a feira. Com o auxílio dos professores, os alunos fabricaram cartazes que foram dispostos em pontos estratégicos da comunidade rural onde a escola fica localizada. Nesta etapa também foi produzido o convite para a feira. Com a supervisão dos professores, os alunos desenvolveram os textos dos convites de forma individual e ficaram responsáveis também pelas ilustrações.

Cada um produziu cinco convites em média. Sua distribuição ficou por conta dos próprios alunos.

Com a conclusão das ações de marketing iniciou-se a nona etapa, que foi marcada pelo início da estruturação do espaço para a feira. Os professores realizaram uma divisão de tarefas entre os alunos, destacando a importância do comprometimento e da organização na realização das atividades. Nesta fase ocorreu a montagem e a decoração do espaço gastronômico, a impressão das fichas para retirada dos produtos, a separação dos materiais para a fabricação dos *slimes*, a preparação das plantas que seriam vendidas e a organização das mesas e cadeiras para acomodar os visitantes.

A décima etapa do Plano de Negócios consistiu na realização da Feira de Empreendedorismo DESPA, onde os alunos e professores realizaram a acolhida da comunidade e demais convidados, executando as ações que haviam sido programadas na etapa anterior. Houve a inauguração do espaço gastronômico “Delícias da terra”, das barracas do “Consumo Consciente”, além da venda dos *slimes* produzidos pelas crianças e das “Plantas que atraem abelhas”. Neste dia ocorreu também a realização de um evento cultural denominado “Sonharte”, elaborado pelos professores, que procuraram atrelar os momentos vivenciados durante o desenvolvimento do projeto DESPA a este evento, que contou com apresentações de dança e teatro dos alunos. Os ensaios ocorreram em conjunto com a preparação da feira.

Por fim, a décima primeira e última etapa elaborada para o Plano de negócios correspondeu à avaliação do evento, onde os professores realizaram um debate com os alunos pedindo para que eles expressassem sua opinião sobre a Feira, destacando os principais pontos que julgaram positivos e o que poderia ser melhorado, além de descreverem brevemente tudo que haviam assimilado sobre o tema. Em seguida, os professores do 3º, 4º e 5º anos propuseram aos alunos que elaborassem uma produção de texto, transcrevendo tudo que havia sido discutido e as principais atividades realizadas durante o projeto. Os alunos do 1º e 2º ano, por sua vez, realizaram uma ilustração sobre as experiências vivenciadas durante a preparação da feira.

Figura 16 - Apresentação da feira de empreendedorismo DESPA e evento cultural Sonharte aos pais e responsáveis, patrocinadores e gestores públicos municipais



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 17 - Crianças realizando apresentação de dança no evento cultural Sonharte



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 18 - Crianças realizando apresentação musical no evento cultural Sonharte



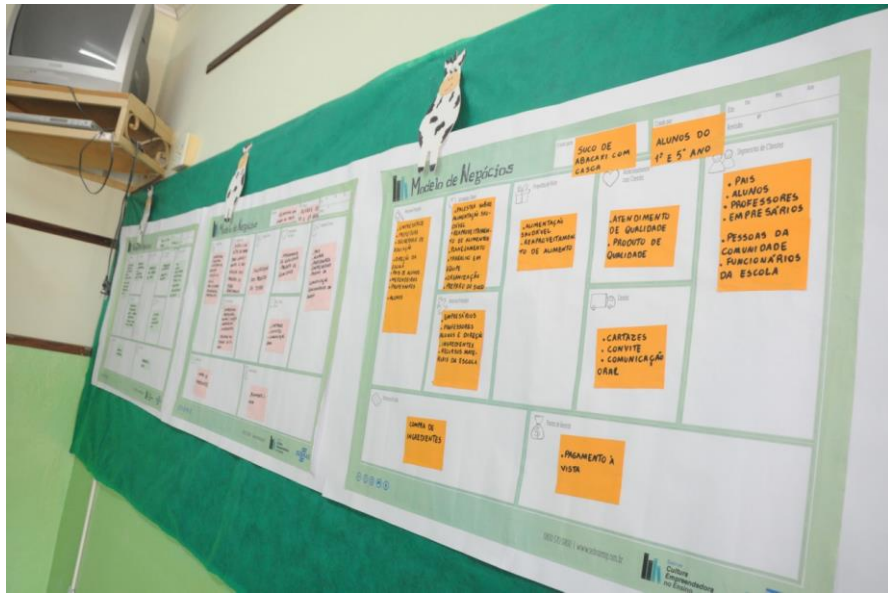
Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 19 - Crianças realizando apresentação teatral no evento cultural Sonharte



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 20 - Modelo de negócios desenvolvido pelos alunos com o auxílio dos professores



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 21 - Espaço Gastronômico Delícias da Terra



Fonte: Disponibilizado pela escola

Figura 22 - Estrutura para venda das pipocas gourmet na feira DESPA



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 23 - Estrutura para venda dos pirolates na feira de DESPA



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 24 - Estrutura para confecção e venda dos *slimes* na feira de DESPA



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 25 - Estrutura para exposição e venda das plantas que atraem abelhas na feira de DESPA



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 26 - Estrutura para venda do Bolo de Fubá Cremoso, Geladinho Gourmet e Suco de Casca de Abacaxi na feira de DESPA, com espaço para consumo



Fonte: Disponibilizada pela escola

Figura 27 - Estrutura para venda do Bolo de Casca de Cenoura e do Lanche Natural na feira de DESPA



Fonte: Disponibilizada pela escola

4.3 Principais benefícios e fatores restritivos observados nos processos de elaboração, implantação e desenvolvimento do projeto

Segundo o Entrevistado 1, foram vários os benefícios que o projeto DESPA trouxe à escola, onde para ele os principais foram:

- O desenvolvimento de novas ideias, novos valores e novos meios de conhecimento.
- Melhoria no trabalho em equipe, respeito mútuo e a valorização do outro como meio de interação e integração entre os responsáveis pela execução, condução e organização das atividades.
- O olhar crítico e participativo para diversas situações que valorizam e fazem a diferença na Cultura Empreendedora.
- A valorização da cultura local e das tradições familiares.

Para o Entrevistado 3,

O projeto foi a base para uma educação promovida a partir de um trabalho coletivo, onde todos os envolvidos se dedicaram ininterruptamente para alcançar um objetivo comum. O projeto contemplou um contexto que vai além do “comprar e vender”, alcançando as dimensões do cooperativismo, o que ampliou o universo de possibilidades da escola no desenrolar das atividades, colaborando com o sucesso na realização do projeto.

Observando o resultado da média do tema de número dois submetido à avaliação no questionário (quadro 3), no qual diz respeito ao “Plano do Projeto”, pôde-se constatar que a média das avaliações foi de “4,50”, desta forma conclui-se que o plano de ensino, seus objetivos e procedimentos de avaliação foram cumpridos quase que em sua totalidade e a carga horária de desenvolvimento do projeto foi satisfatória para aprendizagem dos conteúdos estudados. Com isso, de acordo com o Entrevistado 1, a escola foi capaz de alcançar a meta estipulada de melhorar o rendimento dos alunos em até 60% (sessenta por cento) no aproveitamento das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes, Literatura e Educação Física. Conforme mencionado em sua entrevista,

Os alunos foram analisados tanto durante o desenvolvimento do projeto quanto após seu término. As avaliações foram elaboradas de acordo com as tarefas realizadas e todo o conteúdo trabalhado. Na disciplina de Língua Portuguesa foi avaliada a leitura e a escrita de todas as questões que envolveram as pesquisas, elaboração de textos, de receitas, entre outras; além de propagandas, vídeos explicativos e textos de divulgação. Em Matemática foi abordado o trabalho com o sistema monetário, as noções de

negócio, comercialização e planejamento. Na matéria de Ciências foram analisadas as pesquisas sobre os cuidados com o meio ambiente, sustentabilidade, cultivo e plantio de plantas frutíferas que atraem abelhas, discussão sobre a importância das abelhas e a construção de uma horta orgânica. Em História foi considerado o resgate das histórias, tradições e costumes da comunidade de modo geral. Na disciplina de Geografia foi avaliado o conhecimento sobre o relevo, os tipos de solo para o plantio e cultivo de plantas e árvores frutíferas. Na matéria de Artes foi analisada a montagem dos cartazes, dos convites para a feira e dos rótulos dos produtos. Em Literatura, os professores consideraram a leitura e a pesquisa de textos em geral, utilizados como orientação e incentivo às tarefas realizadas (fábulas, textos didáticos, etc.). E por fim, na disciplina de Educação Física, a avaliação ocorreu a partir da execução das atividades físicas propostas nas dinâmicas de socialização e convivência, além das danças para as apresentações culturais do evento Sonharte, realizado juntamente com a feira (Entrevistado 1).

Além disso, segundo ele, o projeto pode desenvolver de forma permanente as competências empreendedoras nos alunos, uma vez que,

O projeto deixou uma formação e acrescentou novos valores e perspectivas na vida não só dos alunos, mas também de toda a comunidade. A visão antes estagnada e até mesmo ignorada de uma cultura empreendedora passou a fazer parte do cotidiano e do conhecimento das crianças e de seus familiares (Entrevistado 1).

Este fato, segundo o Entrevistado 2, contribuiu para que os objetivos específicos, definidos no início do projeto, fossem contemplados de forma satisfatória. O tema quatro, relacionado a estes, alcançou o peso médio de “4,29” nos resultados dos cálculos dos questionários respondidos pelos entrevistados (Quadro 3). Com isso pôde-se concluir que o projeto desenvolveu de forma aceitável as ações estipuladas, que foram: incentivar a valorização e o resgate da cultura econômica da comunidade rural e a sua importância na economia local; implantar uma cultura empreendedora de forma abrangente na maioria dos estudantes; sensibilizar a comunidade escolar para a importância do trabalho dos moradores da zona rural na economia local; contribuir para o resgate e a identificação dos estudantes com o espaço rural onde vivem; possibilitar a criação de atividades em que o educando pôde ser um multiplicador de conceitos e práticas econômicas envolvendo toda comunidade escolar; e proporcionar a construção da consciência de como se trabalhar de maneira adequada, econômica e saudável, e multiplicá-la à família.

Em contrapartida, alguns fatores restritivos foram verificados nas etapas do projeto, sendo que, de acordo com o Entrevistado 2, os principais foram:

- Materiais específicos em quantidades insuficientes para que os alunos pudessem trabalhar ao mesmo tempo;
- Dificuldade em reunir todos os docentes que participaram do projeto fora do horário das aulas. A maior parte dos professores trabalhava em outras escolas no período complementar do seu dia; isto se tornou um dos principais empecilhos para o agendamento das reuniões referentes ao projeto;
- Acúmulo de projetos no mesmo período e falta de compreensão das lideranças maiores sobre a execução do projeto DESPA. Como visto, o projeto adquiriu grandes proporções no âmbito escolar, exigindo muito trabalho e dedicação por parte dos docentes. Por esse motivo alguns projetos propostos pela Secretaria Municipal de Educação não foram trabalhados, tanto pelo fato de que não se adequavam ao tema Empreendedorismo, quanto pela falta disponibilidade de tempo para implantá-los;
- Os professores de aula extra não puderam participar dos cursos de capacitação. Apesar de não estarem inseridos no contexto de uma sala de aula, estes profissionais colaboram de diversas formas com o corpo docente escolar. De acordo com o Entrevistado 2, eles foram extremamente importantes no desenvolvimento do projeto e o fato de não terem participado das capacitações prejudicou-os no acompanhamento de toda a temática pedagógica.

Para o Entrevistado 1,

O tempo de organização, planejamento e execução, foram marcados por alguns percalços e tropeços. A execução e condução das atividades muitas vezes precisaram ser reavaliadas e procedidas de forma diferente. Todo trabalho que é desenvolvido com certo pioneirismo apresenta algumas necessidades de reavaliação para as próximas etapas. O “ir e vir” das possibilidades de aprendizagem a serem descobertas foram muitas, tendo um espaço de tempo bastante limitado entre a formação e a orientação dos trabalhos, bem como sua execução e apresentação.

De acordo com o Entrevistado 2, estes fatores, no entanto, não atrapalharam de forma significativa o desenvolvimento do projeto, que segundo ele,

Trouxe para o ambiente escolar uma visão de novas ideias, novos valores e novas formas de conhecimento. Promoveu também uma melhoria no trabalho em equipe e no respeito mútuo entre os alunos, disseminando a valorização do “outro” como meio de interação e integração entre os responsáveis pela execução, condução e organização das atividades. Além de desenvolver o olhar crítico e participativo em diversas situações que valorizam a cultura local e as tradições familiares.

Tais princípios, desenvolvidos com a elaboração do projeto DESPA, reiteram o trecho citado do livro do SEBRAE (2015, p. 9), onde profere-se que a disseminação de uma cultura empreendedora, ainda no Ensino Fundamental, “possibilita a construção de uma base sólida e visão de futuro ampliada com foco no crescimento sustentável”.

Estes aspectos da educação empreendedora também podem ser evidenciados através da fala de Meneghetti (2014), acrescentando que ela proporciona suprir as carências de conhecimento e competências que o jovem empreendedor por ventura possua, desenvolvendo sua autonomia e habilidade para a solução de problemas.

Por fim, leva-se a concluir que, conforme descrito por Dornelas (2014), a educação para o empreendedorismo tornou-se uma ferramenta de extrema importância, tendo em vista um contexto econômico de evolução e transformação cada vez mais acelerados.

4.4 Principais benefícios proporcionados à Administração Pública

Conforme destacado pelo SEBRAE (2015), citado no referencial teórico do presente estudo, o empreendedorismo está relacionado ao fato de atender as necessidades sociais e de mercado, bem como enfrentar as crises, explorando as oportunidades com criatividade e inovação.

Dimensionando para um cenário mais recente do Brasil, pode-se ressaltar que o país tem vivido nos últimos anos uma de suas piores crises, tanto econômica quanto social. Entre os anos de 2014 e 2016 o país teve uma recessão histórica em sua economia. O PIB (Produto Interno Bruto) reduziu drasticamente, gerando altos índices de desemprego. No período de elaboração do presente estudo, o mundo foi assolado por uma pandemia causada pela COVID-19. Descoberta na China no final do ano de 2019, a doença se alastrou pelo mundo, matando milhares de pessoas e originando crises nos sistemas de saúde, educacional e econômico em vários países. Todos estes sistemas entraram em colapso, os governos batalharam de todas as formas para tentar mantê-los operando, mas as dificuldades foram muitas. Trabalhadores autônomos tiveram que parar suas atividades, estabelecimentos comerciais fecharam suas portas e várias pessoas perderam seus empregos devido a diversos fatores, como por exemplo, as paralisações das atividades comerciais nas regiões onde os sistemas de saúde estavam superlotados.

Trazendo para o contexto do presente trabalho podemos ver que as crises, sejam elas financeiras, sociais ou de infraestrutura, prejudicam o sistema econômico do país e todos que estão ligados a ele. Em tempos assim é necessário inovar, buscar uma renda extra para suprir as necessidades básicas. É nesta conjuntura que o empreendedorismo torna-se extremamente importante; mais especificamente, ganha destaque o Empreendedorismo por Necessidade, que surge justamente por dificuldades encontradas pelas pessoas em relação ao campo econômico, seja pela perda do emprego, ausência de renda, problema para introduzir-se no mercado de trabalho, entre outros motivos que fazem com que estes indivíduos busquem soluções inovadoras para reverter tais cenários.

O empreendedorismo caracteriza-se então por ser capaz de fortalecer a economia, gerando novos empregos e renda para a população, estimulando o consumo e trazendo melhorias para diversos segmentos da sociedade. Isso pode ser evidenciado também através de uma citação trazida no referencial teórico deste estudo de um livro do SEBRAE (2007, p. 2), onde diz que “atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos recursos naturais, produzir bens e gerir os meios para administrar o comércio”.

Algumas pessoas possuem uma mentalidade nata para empreender, enquanto que em outras tal habilidade apresenta-se de forma intrínseca. Além deste, diversos outros desafios podem fazer parte da realidade que o mercado apresenta para o ingresso de empreendedores no contexto econômico de um país. Posto isso, a educação empreendedora introduzida já nos primeiros anos escolares tem como missão preparar os jovens para o ambiente de negócios, implementando em sua formação uma cultura empreendedora.

Isto reforça o que foi citado no referencial teórico deste trabalho, trazendo uma citação de Meneghetti (2014), onde diz que a educação empreendedora se insere no cenário educacional na tentativa de suprir a carência de conhecimento e competências que o jovem empreendedor possui na busca de autonomia e de técnicas para a solução de problemas.

O presente estudo traz benefícios para a Administração Pública ao demonstrar, através de um exemplo concreto e bem sucedido, as vantagens que a implantação de uma educação empreendedora já no Ensino Fundamental de uma escola municipal rural trouxe para a instituição, os alunos e toda a comunidade a ela pertencente. Onde ao disseminar uma cultura empreendedora no ambiente escolar (conforme apresentado pelos entrevistados), foi capaz de mobilizar todo o meio em que está engajada, instituindo novas perspectivas, valores e formas

de conhecimento, desenvolvendo as competências empreendedoras nos alunos e estimulando a população local.

Neste contexto o jovem empreendedor deve atuar a partir de duas morais, conforme Meneghetti (2014, p. 197), onde "O Eu deve aprender a conjugar essa dupla moral: a moral profunda da vida em si mesmo, para si mesmo defronte da vida e a moral de um indivíduo cívico em relação aos outros, que observam as mesmas leis, os mesmos deveres que ela vive".

Outro fato importante, evidenciado neste estudo a partir da exploração da execução das atividades desenvolvidas no projeto, trata-se da eficácia na alocação dos recursos públicos, tanto os que foram destinados pela prefeitura para a elaboração do projeto, quanto os angariados a partir de doações obtidas junto à esfera privada para a instituição escolar; visando atingir os objetivos propostos pelo projeto, que foi implantar a cultura empreendedora na comunidade escolar, enfatizando tarefas que culminassem no resgate e na valorização das práticas rurais realizadas na comunidade local, colaborando para o seu desenvolvimento. Este fato contribui, mesmo que de forma indireta, para o desempenho de uma boa gestão pública, o que representa outra importante característica do empreendedorismo. Conforme destacado por Filion (1999) o empreendedorismo está relacionado, também, à utilização dos recursos nacionais, sendo estes deslocados de seu emprego convencional, possibilitando novas aplicações.

A alocação eficiente e/ou eficaz dos recursos públicos é um fator costumeiramente criticado em todo o Brasil. A realização de obras sem estudos prévios satisfatórios para apontarem seus benefícios, bem como a ausência da estruturação de uma gestão sólida e responsável para mantê-las, por exemplo, contribuem para que o dinheiro público seja gasto inutilmente em bens que não trazem nenhum proveito à sociedade e drenam os recursos do Estado.

Uma educação empreendedora fixada nas diretrizes e bases da formação educacional a partir do Ensino Fundamental poderia trazer benefícios para o país em todas as áreas sociais, tanto em curto, mas principalmente em longo prazo. Pois, conforme citação destacada na introdução deste trabalho retirado do livro do SEBRAE (2015) “trabalhar com o empreendedorismo na escola, possibilita que o aluno aprimore sua percepção de novas oportunidades, sua impavidez e sua confiança. Além disso, desenvolve também sua capacidade de organização, através da elaboração de projetos que estabeleçam metas e realizem o planejamento do que deseja produzir”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar o projeto “Daura Empreendendo Sonhos e Planejando Ações (DESPA)”, implantado no Ensino Fundamental da Escola Municipal Daura Dagmar Lobo, localizada em um bairro rural no município de Andradas – MG. O autor pretendeu conhecer como foi o processo de elaboração, implantação e desenvolvimento do projeto; descrever as atividades realizadas com os alunos; identificar os aspectos positivos e dificuldades neste processo; e apontar os principais benefícios proporcionados à Administração Pública. Tudo isso com o intuito de, além de trazer possíveis benefícios para a escola ao demonstrar os principais pontos favoráveis e desfavoráveis, evidenciar a importância da introdução de uma educação empreendedora já nos primeiros anos escolares, mais precisamente no Ensino Fundamental.

Posto isso, conclui-se, através da análise realizada tanto pelo questionário aplicado ao corpo docente participante do projeto, quanto pela entrevista efetuada, que o projeto foi capaz de transformar de maneira benéfica o ambiente escolar, além de toda a comunidade local.

O processo de elaboração, implantação e desenvolvimento do projeto foi realizado buscando uma implantação de maneira efetiva da cultura empreendedora dentre as competências dos alunos. Sendo que, a partir dos dados coletados é possível ratificar que tal objetivo foi alcançado.

A enorme diversidade das atividades realizadas com os alunos demonstra o empenho dos docentes para o sucesso na implantação do projeto. Como observado, foram oferecidas diversas palestras relacionadas ao tema empreendedorismo; a utilização de contos literários que se encaixavam perfeitamente no tema contribuiu para a contextualização dos alunos; a elaboração de dinâmicas em grupo demonstrou a importância do trabalho em equipe, despertando nas crianças uma visão de que a união auxilia na construção de um trabalho; o emprego de atividades envolvendo o sistema monetário expôs o valor do dinheiro na sociedade, trazendo exemplos práticos sobre sua utilização; a construção de uma horta, além de trazer conhecimentos sobre o plantio e cultivo de hortaliças, trouxe aos alunos o resgate e a valorização da cultura da comunidade onde vivem, estimulando também uma alimentação saudável; a realização de atividades para conscientização ambiental despertou a atenção dos alunos quanto ao tema de proteção ao meio ambiente e também aflorou nas crianças um

espírito de solidariedade, realizando doações de utensílios que não faziam mais proveito; e por fim, a Feira de Empreendedorismo (evento principal do projeto) unificou todo o aprendizado obtido com o desenvolvimento das atividades. Os alunos se dedicaram ao máximo neste evento que foi marcado por várias apresentações e trabalhos culturais, além da elaboração de produtos para a comercialização, todos com total participação das crianças e monitoria dos professores.

Ao identificar os aspectos positivos e as principais dificuldades no processo de implantação do projeto, a partir dos resultados obtidos com os métodos de pesquisa, foi possível verificar que o projeto atingiu com excelência os objetivos estipulados na fase inicial de sua elaboração. A escola foi capaz de desenvolver nos alunos uma percepção mais crítica sobre a realidade tanto econômica quanto social em relação ao contexto em que estavam inseridas, trazendo novas ideias e valores através de uma aprendizagem dinâmica; verificou-se também uma evolução em quesitos como o trabalho em equipe e o respeito e a valorização dos colegas, conceitos fundamentais de uma cultura empreendedora. O trabalho trouxe uma interação entre a comunidade local e a escola de modo geral, onde pais, alunos, professores e outros moradores da comunidade participaram das diversas atividades desenvolvidas e das demais etapas de desenvolvimento do projeto.

Alguns pontos restritivos foram constatados, como por exemplo, a escassez de materiais para a execução das tarefas; a dificuldade de reunir o corpo docente responsável para a elaboração das atividades; entre outros, que, no entanto, segundo os entrevistados, não prejudicaram de forma consistente o desenvolvimento do projeto.

A partir destes resultados é possível constatar os benefícios que a inserção de uma educação empreendedora já no Ensino Fundamental pode desencadear. Corroborando uma das justificativas para a construção deste estudo que, como dito, foi proporcionar para a Administração Pública uma demonstração da importância da introdução de sua introdução já nos primeiros anos escolares.

Apresentando algumas limitações, pode-se destacar aqui o contexto de pandemia, que, como dito no capítulo anterior, acometeu todo o mundo a diversas crises em vários setores, comprometendo também o desenvolvimento deste estudo, causando atrasos, dificultando a coleta dos dados e impossibilitando o autor de realizar visitas com maior periodicidade e acompanhar de forma mais assídua os resultados que o projeto trouxe para a instituição

escolar e à comunidade local. Talvez um olhar mais presente pudesse acrescentar fatos e conclusões que não foram apresentados.

Estudos mais aprofundados sobre o tema devem ser realizados. A educação empreendedora deve ser continuamente explorada. Programas voltados à sua introdução no currículo disciplinar da educação desde o ensino básico devem ser elaborados. O Brasil tem se mostrado um campo fértil para empreendedores, se a gestão pública for capaz de dotá-los do conhecimento necessário e estimulá-los financeiramente, a economia do país poderá alcançar patamares consideráveis.

6 REFERÊNCIAS

ARANHA, Elzo; SILVÉRIO, Tonebide. **Análise do perfil empreendedor dos micros, pequenos e médios empresários da cidade de Itajubá**. Seminários em Administração (SEMEAD) – 2011. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

BURR, Ridge J. L.; IRWIN, Richard D. **New Business Ventures and the Entrepreneurship**, p. 18, 1985.

CAMARGO, S. H. C. R. V.; FARAH, O. E. **Gestão empreendedora e intraempreendedora: estudos de casos brasileiros**. Ribeirão Preto: Villimpress, 2010.

CASTELO BRANCO, Henrique José; SCHNEIDER, Elton Ivan. **A caminhada empreendedora: A jornada de transformação de sonhos em realidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book ISBN 9788582120378. (Capítulo Sobre O Empreendedor).

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

COLÉGIO GUILHERME DUMONT VILLARES. **Projeto Jovens Empreendedores: Aprender a Aprender**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.gdv.com.br/projeto-jovens-empreendedores-no-colegio-gdv/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

COSTA, C. da. **O empreendedor no Brasil**. Administradores, [s. l.], Mar. 2009. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-empreendedor-no-brasil>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

CURRIE, G.; HUMPHREYS, M.; UCBASARAN, D.; MCMANUS, S. **Entrepreneurial leadership in the English public sector: Paradox or possibility?** Public Administration, v. 86, n. 4, p. 987-1008, 2008.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas tipo likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 3, p. 161-174, 2013.

DAL-FARRA, Rossano André Paulo; LOPES, Tadeu Campos. **Métodos Mistos de Pesquisa em Educação: pressupostos teóricos.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013.

DANTAS, E. B. **Empreendedorismo e Intra-empendedorismo: É preciso aprender a voar com os pés no chão.** Artigo. 27 f. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/dantas-edmundo-empendedorismo.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor.** São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.** 14. ed. p. 312. São Paulo: Cultura, 2006.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, p. 15, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Transformando ideias em negócios.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 6. ed. p. 8. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DUARTE, M. Y. M. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2006.

ELY, Richards T. and RESS, Ralph H. **Outline of economics.** 6. ed. p. 488, 1937.

ESCOLAS EXPONENCIAIS. Empreendedorismo na Escola: por que investir?. **Escolas Exponenciais**, 2020. Disponível em: <<https://escolsexponenciais.com.br/inovacao-egestao/empreendedorismo-na-escola-por-que-investir/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FERREIRA, Afonso. **Escolas dão aula de empreendedorismo e ensinam crianças a abrir empresas.** Economia UOL, 2013. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/empreendedorismo/noticias/redacao/2013/11/22/escolas-dao-aula-de-empreendedorismo-e-ensinam-criancas-a-abrir-empresa.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FILION, Louis. Visão e relações: Elementos para um metamodelo empreendedor. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 33, p. 50-61, nov./dez. 1993.

FILION, Louis. Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 34, p. 05-38, abr./jun. 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, p. 36, 2004.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHER, D. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- KAWASAKI, G. **El arte de empezar 2.0**: la guía definitiva para empezar cualquier negocio del mundo 2.0 - 1. ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2016.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas S.A., 1991.
- LEITE, E. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. 3. ed. Recife: Bagaço, 2002.
- LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**: ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Pearson, 2004.
- MACHADO, Ana Lúcia. **SEBRAE capacita professores que darão aula de empreendedorismo nas escolas de Fortaleza**. Agência SEBRAE, 2015. Disponível em: <<http://www.ce.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/CE/sebrae-capacita-professores-que-darao-aula-de-empreendedorismo-nas-escolas-de-fortaleza,9a38c74b0f71f410VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- MATOS, Fátima et al. **Estudo observacional do comportamento empreendedor de Irineu Evangelista de Sousa da ótica de Filion no filme “Mauá – o Imperador e o Rei”**. Caderno EBAPE. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, artigo 11, p. 202-220, mar. 2010.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento, execução, análise. São Paulo: Atlas, v. 1, 1993.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, p. 6, 2006.
- MENEGHETTI, A. **A pedagogia ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 3. ed, 2014.
- MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.
- PADILHA, Telma. **A importância do empreendedorismo como estratégia de negócio**. Artigo. 60 p. Lins, 2011.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- SCHUMPETER, Joseph. **Can capitalism survive?**, 1952, p.72.
- SEBRAE. **Direcionamento estratégico**. Brasília: SEBRAE, 1999.

SEBRAE. **Por uma cultura de cooperação:** capital social e mobilização empresarial de base. Brasília: SEBRAE, 2002.

SEBRAE. **Disciplina de Empreendedorismo.** São Paulo: Manual do Aluno, 2006.

SEBRAE. **Disciplina de Empreendedorismo.** São Paulo: Manual do aluno, 2007.

SEBRAE. **Programa Nacional da Educação Empreendedora.** São Paulo: Manual do aluno, 2013.

SEBRAE. **Cultura Empreendedora no Ensino Fundamental.** Belo Horizonte: Termo de Referência, 2015.

SCHIFFMAN, L. & KANUK, L. **Comportamento do consumidor.** [s. l.], LTC Editora. 6. ed. 2000.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszjat. **Metodologia da pesquisa e laboração de dissertação.** Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 21 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2006.

VOGEL, José P. **O intraempreendedorismo na prática.** In: IX Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, 2004, Madri. Rio de Janeiro, 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

7 APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO TIPO SURVEY PARA AVALIAÇÃO DO PROJETO “DAURA EMPREENDENDO SONHOS E PLANEJANDO AÇÕES – DESPA”.

O presente instrumento busca avaliar o projeto “Daura Empreendendo Sonhos e Planejando Ações – DESPA”. O método de avaliação empregado será a escala de Likert, onde os participantes deverão escolher para cada afirmação um nível de concordância, sendo que para cada um será atribuído um “peso”, conforme descrito:

- Peso 01 – Discordo totalmente: significa que a instituição em estudo não desenvolveu o atributo central da afirmativa.
- Peso 02 – Discordo: significa que o atributo central da afirmativa é percebido raramente, ou seja, não se aplica o mencionado atributo em sua maioria.
- Peso 03 – Indeciso: significa que o respondente não sabe, não quis responder ou ficou dividido quanto a concordar ou discordar, o que pode indicar que às vezes o atributo é percebido e outras vezes não.
- Peso 04 – Concordo: significa que o atributo central da afirmativa é percebido pelos respondentes parcialmente, ou seja, tal atributo existe, porém não está totalmente constituído na instituição em estudo.
- Peso 05 – Concordo Totalmente: significa que o atributo central da afirmativa está totalmente presente na instituição em estudo.

Caracterização do Respondente					
Nome					
Idade		Sexo			
Cargo					
Tempo que desempenha o respectivo Cargo					
	Peso				
Temas avaliados	01	02	03	04	05
Em relação à coordenação e equipe de apoio do SEBRAE na implantação e desenvolvimento do projeto.					
A coordenação do curso foi acessível e manteve uma					

boa comunicação com a equipe escolar.					
A equipe atuou para resolver as demandas da escola.					
A equipe de apoio demonstrou preparo para apoio e assessoramento.					
Em relação ao Plano do Projeto.					
O plano de ensino, seus objetivos e procedimentos de avaliação foram cumpridos.					
A carga horária de desenvolvimento do projeto foi satisfatória para aprendizagem dos conteúdos estudados.					
Em relação ao processo de ensino e aprendizagem do projeto.					
O projeto abordou todos os conteúdos propostos com abrangência e profundidade.					
Os conteúdos foram abordados de forma clara e objetiva para com os alunos.					
Houve diversificação de metodologias e estratégias de ensino.					
Foi possível realizar associações entre o conteúdo e sua aplicabilidade.					
As situações práticas foram satisfatoriamente contempladas.					
Em relação ao cumprimento dos objetivos específicos (previamente estabelecidos na elaboração do projeto).					
O projeto foi capaz de incentivar a valorização e o resgate da cultura econômica da comunidade rural e a sua importância na economia local.					
Possibilitou a implantação de uma cultura empreendedora de forma abrangente na maioria dos estudantes.					

Pode sensibilizar a comunidade escolar para a importância do trabalho dos moradores da zona rural na economia local.					
Contribuiu para o resgate e a identificação dos estudantes com o espaço rural onde vivem.					
Possibilitou a criação de atividades em que o educando pode ser um multiplicador de conceitos e práticas econômicas envolvendo toda comunidade escolar.					
Proporcionou a construção da consciência de como se trabalhar de maneira adequada, econômica e saudável e multiplica-la à família.					
Em relação à participação dos alunos nas atividades desenvolvidas pelo projeto.					
Os alunos participaram ativamente das atividades, contribuindo para a dinâmica do projeto.					
Realizaram com empenho as atividades propostas, sejam elas individuais, em grupo ou extraclasse.					
Em relação à participação dos pais nas atividades extraclasse.					
Os pais foram receptivos em relação à implantação e desenvolvimento do projeto.					
Participaram ativamente das atividades propostas, como: reuniões, apresentações, feiras, entre outras.					

**APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA REFERENTE À IMPLANTAÇÃO
DO PROJETO “DAURA EMPREENDENDO SONHOS E PLANEJANDO AÇÕES –
DESPA”.**

1) Caracterização do respondente:

Nome:

Idade:

Sexo:

Cargo:

Tempo que desempenha o respectivo Cargo:

2) Descreva a sua relação e envolvimento com o projeto “Daura Empreendendo Sonhos e Planejando Ações – DESPA”.

3) Como se deu a parceria com o SEBRAE e quais os principais aspectos exigidos para a elaboração do projeto?

4) Como a escola desenvolveu o tema para a elaboração do seu projeto em específico? Quais fatores foram determinantes para esta escolha?

5) Como ocorreu o processo para angariar parcerias e patrocínios para o projeto?

6) Quais foram as principais atividades desenvolvidas pelo projeto DESPA?

7) Quais os principais fatores restritivos para a implantação do projeto? O que os determinou? Explique o motivo.

8) Você acha que o projeto pode desenvolver de forma permanente as competências empreendedoras nos alunos? Por quê?

9) O projeto foi capaz de implantar de maneira duradoura a cultura empreendedora na comunidade escolar? Por quê?

10) Em sua opinião, todos os alunos foram integrados ao projeto e compreenderam a importância da construção de uma cultura empreendedora? Argumente.

11) A escola foi capaz de alcançar a meta estipulada de melhorar o rendimento dos alunos em até 60% (sessenta por cento) no aproveitamento das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes, Literatura e Educação Física? Argumente.

12) Quais os principais benefícios que o projeto trouxe para a escola de modo geral?